



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES-IEFES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS LUAN DE BRITO CORDEIRO

**A PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE A EDUCAÇÃO MILITARIZADA E OS
POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CEARÁ**

FORTALEZA

2022

LUCAS LUAN DE BRITO CORDEIRO

A PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE A EDUCAÇÃO MILITARIZADA E OS
POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Instituto de Educação
Física e Esportes da Universidade Federal
do Ceará, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Venâncio

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C819p Cordeiro, Lucas Luan de Brito.
A produção discursiva sobre a educação militarizada e os possíveis desdobramentos na educação física escolar no Ceará / Lucas Luan de Brito Cordeiro. – 2022.
92 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Luciana Venâncio.
1. Colégios militares e militarizados. 2. Educação física escolar. 3. Escola sem partido. I. Título.
CDD 790
-

LUCAS LUAN DE BRITO CORDEIRO

A PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE A EDUCAÇÃO MILITARIZADA E OS
POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Educação
Física e Esportes da Universidade Federal
do Ceará, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Venâncio - Orientadora

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Sanches Neto - Membro

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fidel Machado de Castro Silva - Membro

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE)

Prof. Ms. Peterson Amaro da Silva - Membro

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP)

AGRADECIMENTOS

À todos(as) divindades que me abençoaram e guiaram até essa jornada.

Agradeço também meu pai e minha mãe, Antônio Lucildo Cordeiro e Maria Luciene de Brito Cordeiro, como também meu irmão Antônio Lucildo de Brito Cordeiro e minha irmã Lucélia Vanessa de Brito Cordeiro pelas diferentes participações, investimentos financeiros e temporais na minha formação pessoal e profissional.

Ao meu sobrinho Enzo Marley de Araújo Cordeiro, força motriz para que eu busque fazer desse mundo um lugar melhor.

À minha namorada, Karen Anne de Carvalho Mascarenhas, que me incentivou e comigo ficou nos melhores momentos, como me acolheu também nos piores, espero te ter em toda minha vida.

A todos(as) que lutaram e lutam para que pessoas como eu possam ocupar ambientes historicamente não ocupados.

À minha orientadora, Luciana Venâncio que além de uma grande incentivadora acadêmica e da nossa amizade crítica é também minha segunda figura materna e acolhedora.

Aos participantes da banca, professores Fidel Machado de Castro, Peterson Amaro da Silva e Luiz Sanches Neto pela disponibilidade e as diferentes contribuições em meu trabalho e pelos exemplos que representam para minha vida acadêmica.

Aos outros professores(as) que contribuíram para minha formação na Educação Básica e no Ensino Superior e que acreditaram no meu potencial, apesar das bagunças e brincadeiras constantes.

Aos(Às) colegas e amigos(as) de formação, especialmente, Vanessa Maria Ferreira Luduvino Xavier, Laura Melo de Oliveira, Sérgio Renato Bezerra Filho, excelentes amigos(as) e ótimos colegas críticos(as) os quais pretendo levar para toda vida.

À Universidade Federal do Ceará, que apesar das intervenções, assim como nós estudantes, com força resiste.

Ao movimento *Hip-Hop* e ao *Funk*, “Aí o *rap* fez ser o que eu sou”.

EPÍGRAFE

“Eu tô aqui pra quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer? Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater. Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever [...]. Então eu vou passar de ano, Não tenho outra saída. Mas o ideal é que a escola me prepare para a vida. Discutindo e ensinando os problemas atuais e não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais [...]. Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que te deixar sem recreio! Mas é só a verdade fessora! Eu sei, mas colabora se não eu perco meu emprego.”

(Gabriel o, pensador, Estudo Errado, 1995)

RESUMO

A Educação Física Escolar (EFE) Brasileira sofre uma série de mudanças de acordo com o período histórico em que está inserida e dentre as principais concepções que influenciaram e influenciam a EFE brasileira, a maioria estão à serviço da classe dominante, porém há concepções populares que concentram discussões baseadas na Justiça Social. Contudo, a literatura aponta uma resistência às mudanças dos paradigmas influenciados pelo militarismo na disciplina, mesmo com a necessidade de superação apontada pela literatura. Além disso, no contexto atual, a educação pública é influenciada de forma geral pelo discurso pró militarização das escolas por parte da grande mídia, onde é prometido que os Colégios Militares e Militarizados (CMM) resolverão a violência escolar, casos de tráfico de drogas dentro das escolas públicas brasileiras, evasão, repetência, indisciplina e baixo índice em exames nacionais. No Estado cearense a militarização também é crescente, havendo necessidade de investigar quais discursos tornam-se presentes sobre estes e suas influências. Destarte, a hipótese levantada neste trabalho é que os discursos difundidos midiaticamente são a favor de uma educação militarizada e estão relacionados com formas de sujeição e controle da população por consenso criado por saberes influenciados por discursos sobre um “fracasso escolar” e que as possíveis implicações disso vão trazer à tona novamente as abordagens tradicionais, causando implicações na possibilidade de uma EFE crítica ou pós-crítica e dialógica. Ademais, o objetivo geral é apontar reflexões sobre as condições e possibilidade de uma EFE influenciadas por discursos pró-colégios militarizados no estado do Ceará. Essa é uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de análise de discurso midiático, crítico e revisão de literatura sobre os CMM e ESP tendo como referências as contribuições de Foucault (1996, 2014, 2021) e Charlot (2000). Dentro dos 40 artigos encontrados, após revisão de resumo e título, sobraram 17. Enquanto as notícias, foram encontradas inicialmente 91, que após filtragem foram escolhidas 49. Após a leitura dos achados, supõe-se que em CMM a EFE seguirá o caminho de abordagens tradicionais voltadas para e seus valores consequentes. Ademais, há necessidade de questionar projetos que buscam resolver grandes problemas com soluções vagas e indo em contraposição a ciência.

Palavras-chaves: Colégios Militares e Militarizados; Educação Física Escolar, Escola Sem Partido.

ABSTRACT

The Brazilian School Physical Education (SPE) undergoes a series of changes according to the historical period in which it is inserted and among the main conceptions that influenced and influence this, most are at the service of the ruling class while popular conceptions that focus discussions based on Social Justice. However, the literature points to a resistance to changes in these paradigms influenced by militarism in the discipline, even with the need to overcome pointed out by the literature. In addition, public education is generally influenced by the discourse pro militarization of schools by the mainstream media, where it is promised that the Military and Militarized Colleges (MCC) will solve problems such as school violence, drug trafficking, low rate in national exams etc. In the state of Ceará, militarization is also increasing, and there is a need to investigate which discourses become present about them, such as the possible influence. Thus, the hypothesis raised in this work is that the discourses disseminated through the media are in favor of a militarized education and are related to forms of subjection and control of the population by consensus created by knowledge. influenced by discourses about a "school failure" and that the possible implications of this will bring traditional approaches to the fore again, causing implications for the possibility of a critical or post-critical and dialogic SPE. In addition, the general objective is to point out reflections on the conditions and possibility of a school Physical Education influenced by pro-militarized school discourses in the state of Ceará. For this, a qualitative research was used, through analysis of media and critical discourse and literature review on the MMC and ESP having as references the contributions of Foucault (1996, 2014, 2021) and Charlot (2000). Among the 40 articles found, after reviewing the abstract and title, 17 remained. As for the news, 91 were found, which after filtering the content, 49 were chosen. After reading the findings, there is a possibility of supposing that in MMC the EFE will follow the path of traditional and its consequent values. Furthermore, there is a need to question projects that seek to solve major problems with vague solutions and in opposition to scientific discourses.

Keywords: Military and Militarized Schools, Physical Education School, School Without political party.

LISTA DE FIGURAS

Figura A. Fluxograma explicativo do refinamento da revisão da literatura

33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese do quadro teórico de Charlot (2000)	25
Tabela 2 - Síntese do quadro teórico de Foucault (1996, 2014, 2021)	27
Tabela 3 - Artigos encontrados na revisão de Literatura	34
Tabela 4 - Pesquisa de jornais eletrônicos sobre os discursos relacionados aos colégios militares/militarizados no Ceará	54

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CE	Ceará
CCM	Colégio(s) Cívico(s) Militar(es)
DPU	Defensoria Pública da União
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
ESP	Escola Sem Partido
EUA	Estados Unidos da América
IDEB	Índice de Desenvolvimento em Educação Básica
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MESP	Movimento Escola Sem Partido
MG	Minas Gerais
PECIM	Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares
PL	Projeto de Lei
PM	Polícia Militar
PPP	Projeto Político Pedagógico
PT	Partido dos Trabalhadores
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
SCMB	Sistema de Colégios Militar do Brasil
MBL	Movimento Brasil Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 História e fundamentação inicial da Educação Física: primeiros conhecimentos e contextualização atual.	15
1.2 Sínteses do quadro teórico – Conceitos utilizados por Charlot e Foucault	25
2 HIPÓTESES	28
3 PERGUNTAS DA PESQUISA	28
4 OBJETIVOS	28
4.1 Objetivo geral:	28
4.2 Objetivos específicos:	28
5 METODOLOGIA	29
5.1 Desenho metodológico:	30
5.2 Instrumentos e materiais	33
6 RESULTADOS	34
6.1 Revisão “Escolas sem Partido”	35
6.2 Revisão Colégios Militares/Militarizados	44
6.3 As mídias e os Colégios Militares e Militarizados Cearenses	53
7 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	65
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

1.1 História e fundamentação inicial da Educação Física: primeiros conhecimentos e contextualização atual.

A Educação Física Escolar (EFE) no Brasil, ao longo de sua história é marcada por diversas mudanças em sua estrutura, entendimento, valorização de saberes e sujeitos, espaços de construção do saber, metodologia, tendências, etc. Benvegnú (2011) identifica essas diferentes transformações desde sua origem e aponta dentre elas, como exemplo: mudança no conteúdo das aulas em diferentes níveis de ensino e em como o processo educativo é norteado pelas diferentes tendências pedagógicas. Mudanças essas que, segundo Soares *et al.* (1992) e Betti, Ferraz, Dantas (2011), estão condicionadas/contextualizadas ao seu momento histórico, estando segundo Soares *et al.* (1992), a serviço da ideologia dominante. Em concordância a isso e se referindo ao período de iniciação da formação histórica da Educação Física (EF) Soares *et al.* (1992, p. 35) diz:

Ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX. Sendo assim, práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade.

Ainda sobre isso, Bracht (1999) fala que mesmo existindo resistências a esses modelos hegemônicos e conseqüentemente alternativas diferentes sendo propostas, não foram capazes de abalar verdadeiramente os paradigmas citados. Fundamentado nisso e com os pressupostos de Foucault e Chomsky (2014) de que toda relação humana traz relações de poderes, assim devemos criticar também instituições que se parecem neutras ou independentes do poder do Estado, pois, ao criticá-las podemos fazer com que a violência exercida por elas seja evidenciada e possamos assim, lutar contra a mesma. O sistema escolar, por exemplo, é feito para distribuir saberes que por muitas vezes servem como instrumento para subjetivação dos indivíduos, favorecendo uma normatização imposta pelos interesses, destes que disseminam esse saber tendo como um dos principais interesses a formação de

trabalhadores adequados seguindo essas normas. Com base nisso, Foucault (1996, p. 44) afirma: “Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”.

Ao entender a não neutralidade da instituição escolar e conseqüentemente também imparcialidade do componente curricular da Educação Física desde sua origem, citamos Sanches e Betti (2008) que em seu trabalho evidenciam as influências de cinco vertentes: Higienista, Militarista, Competitivista, Pedagogicista e Popular, além da divisão entre 5 áreas de estudos e 15 proposições ou abordagens da EFE.

Ainda por outro olhar, Ilha (2019, p. 355) divide os discursos curriculares em:

Os discursos curriculares não críticos são contemplados pelo militarismo, o higienismo, o eugenismo, o pedagogicismo, o recreacionismo, o esportivismo na Educação Física, assim como pelo currículo psicomotricista, desenvolvimentista, construtivista-interacionista. Os discursos críticos são conhecidos na Educação Física pela perspectiva crítico-superadora e crítico-emancipatória. Já os discursos pós-críticos podem ser sinalizados pela perspectiva cultural.

Baseado nessas influências, consideramos que essas diferentes concepções não necessariamente apresentam linearidade espaço-temporal, muitas vezes podendo ocorrer concomitantemente na prática da escola no mesmo ambiente ou até mesmo em uma espécie de simbiose, agindo em conjunto como será mostrado futuramente. Assim, dividirei por períodos apenas para maior compreensão didática.

Dentre estes entendimentos da Educação Física escolar, em seu início, durante século XVIII e XIX são influenciados principalmente por instituições militares e médicas, justificadas inicialmente pelo início da urbanização brasileira e pelas inúmeras doenças e epidemias crescentes na época. Com este contexto Bracht (1999) aponta uso de exercícios sistematizados que foram ressignificados pela medicina transferindo-os para uma perspectiva pedagógica de “educação do corpo” nas escolas. Esta educação tem como algumas de suas características: a educação para saúde e formação de hábitos saudáveis e higiênicos da população, ou como denominado uma educação Higienista. Em conjunto com esses saberes higienistas, posteriormente, essa educação também foi ressignificada pelo Militarismo com um olhar nacionalista e patriota, para construção de uma população nacionalista, um

ideal de virilidade, capacidade de defesa da pátria e ainda baseado no controle do corpo.

Assim, a educação passa a ser vista como um instrumento de transformação da então sociedade caótica, por meio da ideia da saúde e de como ser saudável. Para isso seria necessário recorrer à higiene, acentuando sua importância na escola. Um dos porta-vozes dessa teoria foi Rui Barbosa, grande intelectual da época. A Educação Física começa a adentrar nas instituições escolares e a dar os primeiros sinais de uma educação militar, surgindo como promotora da saúde, da higiene física e mental, além da educação moral. Higiene, raça e moral são consideradas as propostas pedagógicas legais que acabaram por contemplar a Educação Física (BENVEGNÚ 2011, p. 5).

Desta maneira, como forma de ganhar espaço há também uma subversão dos conhecimentos anteriores, onde Ghiraldelli Júnior (1988) cita que a EFE higienista que então era preocupada com saúde, tem o conceito de saúde subvertido por a EFE militarista, passando de uma saúde dos indivíduos e saúde pública para uma saúde da pátria e nação. Como observado, ambas clamam a Educação Física em seu âmbito biologicista, com diferentes justificativas, ora pela Higienista: para formação de sujeitos saudáveis, limpos e com hábitos íntegros, ora pelo militarismo com a formação de sujeitos fortes, técnicos, viris e capazes de defender a nação brasileira.

Assim, mesmo que com diferentes “objetivos” e discursos, ambos escondem por trás, em alguns momentos, dessas justificativas, a concordância em uma formação de uma mão de obra trabalhadora e o caráter utilitarista do componente supracitado para as camadas populares, além do plano de controle do corpo e acriticidade para uma sociedade nacionalista legitimado pelo conhecimento médico científico que indicava as possibilidades e necessidades das intervenções sobre esses corpos. (BRACHT, 1999). Em conjunto a isto, a Educação Física era influenciada também por um ideal eugênico de raça e embranquecimento baseado em ideais nazifascistas e racistas da época (BRASIL, 1998).

Além desses valores, com a crescente urbanização e industrialização no final do século XIX e início do século XX, e influência do final da Segunda Guerra Mundial, disputas políticas internacionais, como também, posteriormente o surgimento do período ditatorial no Brasil, surge outro entendimento da EFE (CASTELLANI, 2010). Esse entendimento pode ser identificado como esportivista, competitivista e/ou tecnicista, que ao ser utilizado no período da Ditadura, tinha

principalmente cunho ideológico de eliminar críticas internas e transparecer um clima de desenvolvimento e harmonia da nação (DARIDO, 2003).

Assumindo, assim um caráter de “pão e circo” para população brasileira, Benvegnú (2011) fala que o termo esportivização constitui um processo de institucionalização de divertimentos, brincadeiras e jogos através das aulas de EFE por meio da escolarização do esporte como conteúdo exclusivo do componente curricular, sendo assim uma nova forma de organização de conhecimento, espaços, tempos e relações sociais dentro e fora da escola. Então a formação dos profissionais desta área, segundo Oliveira (2004, p. 17) era caracterizada por:

Assim, a história da educação física no Brasil tem mostrado um conjunto bastante significativo de dificuldades limitadoras da potencialidade criadora dos professores, ou, se preferirmos, da sua autonomia: uma formação acadêmica deficitária e – sintomático – ainda francamente esportiva; deficiência de forma e conteúdo nas iniciativas de formação continuada; perpetuação de um discurso de cunho higienista, integrador e moralizador; prevalência da ênfase sobre as atividades em detrimento da ênfase sobre o conhecimento; precariedade de condições de trabalho, seja no tocante ao aspecto material (espaço, equipamento etc.), seja no tocante à condição econômica dos professores; subsunção à indiferenciação característica da cultura de massa, da qual o esporte é um dos exemplos mais acabados. Somem-se a esses fatores o conservadorismo assente da instituição escolar e a cada vez mais espalhada vinculação a uma cultura do pensamento único, e teremos um quadro bastante indicativo das dificuldades com as quais se defrontaram – e se defrontam – os professores para afirmar-se de forma mais crítica e autônoma.

Deste modo, com essa formação focada somente na reprodução de códigos esportivos, pouco ou nenhum foco na pedagogização do conhecimento e tão pouco na inclusão dos(as) taxados(as) como “menos habilidosos(as)” e sendo caracterizada pelo enfoque em capacidades físicas, declaro também, que Educação Física esportivista favoreceu e favorece interesses políticos/militares, e seus então projetos para o Brasil e educação brasileira, assim Bracht (1999, p. 76) confirma:

[...] tal importância estava ligada ao desenvolvimento da aptidão física e ao desenvolvimento do desporto: a primeira, porque era considerada importante para a capacidade produtiva da nação (da classe trabalhadora) e o segundo, pela contribuição que traria para afirmar o país no concerto das nações desenvolvidas (Brasil potência) e pela sua contribuição para a primeira, ou seja, para a aptidão física da população. É claro que no percurso da hegemonia desse paradigma ele foi contestado, alternativas foram propostas; no entanto, nada que pudesse abalar seriamente seus princípios. No seio da própria instituição militar, que teve forte influência na trajetória da EF brasileira, muitos de seus intelectuais foram influenciados nas décadas de 1920 a 1950 pelo movimento escolanovista e pensaram a

educação e a educação física com base nos princípios dessa teoria pedagógica.

Talvez por essa forte influência, ainda militar, Ghiraldelli Júnior (1988) ao se referir ao período de ditadura, principalmente no governo de Getúlio, ainda ficou conhecida por um caráter de Educação Física militarista, permanecendo com características higienistas, mostrando a relação em conjunto dessas diferentes influências, como citado anteriormente em uma espécie de simbiose.

Outra influência está no Recreacionismo. Quanto a uma prática pedagógica recreacionista, Silva e Bracht (2012) falam da despretensão em maior parte dos(as) professores(as) que as utilizam de uma prática mais profunda, tendo como objetivos ocupar o (a) aprendiz em práticas ou compensá-los (as) do tédio produzido em outras disciplinas, assim essa “pedagogia da sombra” feita pelo “professor rola bola” são caracterizados geralmente pelos desinvestimentos pedagógicos e aulas livres, onde participam somente aqueles que querem praticar determinado esporte/prática e há baixa ou nenhuma intervenção do(a) docente. Esta prática segundo Spolaor e Nunes (2020) traz consigo problemáticas que são reforçadas por trás deste jogo livre, disfarçado de neutralidade o mesmo pode produzir guetos culturais e reforçar exclusões.

Após o estabelecimento dessas tendências na EFE brasileira, e com a volta ao Brasil de(a) docentes de Educação Física que foram realizar/concluir a pós graduação em outros países, trazendo novas teorias baseadas principalmente na Pedagogia e conhecimentos das Ciências humanas e com o argumento da falta de cientificidade do componente, surge o movimento renovador da década 80, tendo como argumento que a prática pedagógica da Educação Física necessitava de fundamentação científica, assim segundo Sanches Neto e Betti (2008) isso foi uma forma de responder à questão “o que é Educação Física?” como forma de superar o atual modelo da época, variando o enfoque de cada área nos elementos biológicos, culturais e entre outras diferenças, e após isso surgiram diversas abordagens da EFE, cada uma fazendo diversas críticas às outras.

Bracht (1999) divide esse movimento em dois momentos, inicialmente devido ao desconhecimento da história da Educação Física não houve necessariamente a quebra de paradigmas da aptidão física e sim uma atualização dos mesmos. Assim surgem perspectivas baseadas nos estudos do desenvolvimento humano, motor e

aprendizagem motora e no futuro uma crítica mais radical a aquela Educação Física. Desta forma, esse primeiro período é caracterizado por uma psico-pedagogização da Educação Física, sendo distinta das anteriores ao considerar os conhecimentos dos(as) alunos(as) importantes, considerá-los ativos (as) em suas aulas, muito disso devido sua base em teóricos da psicologia como Wallon, Piaget e Vygotsky ou teóricos do Desenvolvimento motor como Gallahue. Contudo, ainda apresentavam algumas limitações: a precarização ou negligenciamento de temas geradores ou temas transversais na Educação Física, assim não possibilitando aos(às) estudantes debaterem sobre as condições sociais, culturais do seu contexto ou ainda caso debaterem, seria de forma mais superficial. Pensando nisso, ainda existia um caráter reproduzidor na escola e na Educação Física, Castellani (2010) aponta que neste momento ainda predominam características de uma educação acrítica, visando à capacitação da mão de obra e profissionalização segundo a teoria do capital.

No segundo período, apresenta características mais progressistas para Educação Física, surge uma maior preocupação, muitas vezes embasadas em perspectivas filosóficas e sociológicas de Marx em contextualizar as situações sociais vividas pelos sujeitos. Mas não somente Marx, segundo Ilha (2019) algumas dessas concepções se apoiam em teorias como: Teoria crítica da Escola de Frankfurt, Teorias da reprodução, fenomenologia, Nova sociologia da Educação Inglesa, Psicanálise etc. Assim enxergavam que, através da EFE e a escola tinha finalidade de romper com a cultura dominante e com os problemas gerados pelo capitalismo, servindo a escola para rompimento com esses ideais e/ou transformação social (RESENDE e SOARES, 1996).

Com esse olhar mais direcionado aos problemas da sociedade brasileira e do mundo e a busca de uma educação transgressora surgem as abordagens críticas.¹ Considero mesmo que com suas limitações, ambas mais coerentes à educação que as anteriores, ao ponto que concordo que tais temáticas devem ser abordadas nas aulas de Educação Física e nos outros componentes. Para justificativa de meu pensamento trago Freire (2002, p. 15):

¹ Por entendimento crítico de Educação Física colaboro com Philpot *et al* (2021) que apesar de identificarem um amplo entendimento do conceito crítico, inclusive com riscos de ser entendimento em um contexto neoliberal trazem como características pautadas na inclusão, justiça social (dos diferentes povos marginalizados) e a conscientização reflexiva das tomadas de decisões dos(as) discentes.

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos.

Da mesma forma, a EFE deve ser pensada, ao tematizar a Cultura Corporal do Movimento, que não se limite à execução repetitiva de suas práticas corporais de forma descontextualizada e sim que vise uma compreensão ampliada de mundo, como buscam as abordagens críticas e pós críticas dessa disciplina. Contudo, mesmo com a amplitude de diversas abordagens, Bracht (1999) diz que ainda hoje, mesmo com as diversas alternativas, a prática pedagógica da EFE resiste a mudanças, assim direcionada por paradigmas da aptidão física e esportivismo. Além disso, Benvegnú (2011, p. 13) cita:

[...] foram marcantes os períodos referentes à Educação Física escolar no Brasil e que ainda hoje influenciam muitas práticas pedagógicas em nossas instituições escolares. Isso pôde ser notado durante o estudo, em que muitos estudiosos da área ainda percebem que a Educação Física necessita evoluir, ser repensada quanto a seus objetivos e suas práticas, principalmente no âmbito escolar. Mesmo nos tendo a percepção de que décadas tenham se passado, unindo-se a isso a discussão de novos conceitos referentes à área, com o intuito de um rompimento com a herança histórica da Educação Física, observa-se ainda nas aulas dessa disciplina acontecimentos que suscitam inquietações quanto à estrutura, métodos, conteúdos e posicionamento do professor.

Pensando nessa tendência, a aproximação da Educação Física aos seus entendimentos e abordagens mais tradicionais, com características excludentes, acríticos, tecnicistas, biologicista e dentre outras consequências relacionadas a sua origem militarista e higienista Santos, Lacks e Araújo (2010) apontam a necessidade de buscar tendências e pressupostos teóricos para superação dessa Educação Física de cunho militarista.

Contudo, além dos problemas de uma educação acrítica aos problemas da sociedade, outras complicações surgem no contexto atual da educação pública brasileira como: a crescente violência contra professores (as), estudantes, servidores(as) e casos como tráfico de drogas. (SOARES *et al*, 2019). Assim, há uma difusão da proposta de militarização das escolas como possível resolução desses conflitos, vista por alguns como a resposta mais eficiente a violência tanto extra como intraescolar (SOARES *et al*, 2019). Além dos problemas de violência Guimarães e Lamosa (2018) citam que os entusiastas acreditam ainda que essas propostas possam resolver problemas de evasão, indisciplina e repetência, assim seduzindo a população com essas diferentes promessas.

Em alguns casos essas propostas já estão sendo implementadas em grande quantidade, como em Goiás, onde segundo Guimarães e Lamosa (2018) a Polícia militar está assumindo a administração e gestão de diversas escolas públicas neste Estado. Ainda por Guimarães e Lamosa (2018) referindo-se a situação em Goiás também foi destacado por esses autores que a maioria das escolas estão localizadas nas periferias, onde usam como argumento para esta “ocupação” os altos índices de homicídios e baixos índices de aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que é definido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2022) com um exame que surgiu inicialmente com objetivo de avaliar o desempenho escolar dos(as) estudantes ao terminarem a educação básica, porém em 2009, passando a ser mecanismo de acesso ao ensino superior das diversas formas.

Contudo, há necessidade de questionar se seria mesmo o interesse e a resolução dessas problemáticas a motivação, Miguel Arroyo em uma entrevista para Basílio (2019) aponta uma possibilidade:

Em relação à violência, eu destacaria o seguinte: quais escolas serão militarizadas? Não serão as privadas, mas as públicas, locais que recebem as infâncias populares das favelas, dos campos. Digo isso para que pensemos: que infâncias estão sendo pensadas como violentas? Estamos em um momento no qual se busca a criminalização das infâncias e adolescências populares, bem como dos movimentos sociais de luta por terra, teto, transporte, o que eu chamo de política criminalizante dos pobres. [...] Portanto, o que ao meu ver legitima a criação das escolas militarizadas é o discurso de que as infâncias são criminosas, mas não todas, só as populares, ou se criminaliza quem está nas escolas privadas? Esse é um alerta político muito sério, mas que não acontece de agora.

Além disso, para determinada situação, destacamos Charlot (2000) onde, o mesmo critica uma sociologia reprodutiva, que cria um senso de “fracasso escolar” relacionando de forma estatística e causal a origem social dos sujeitos com desempenho escolar em vez de olharmos de forma mais ampla os (as) alunos(as) em situações de fracasso pensando em condições como: eficácia docente, serviço público, igualdade ou não de chances, investimento em educação, formas de cidadania, desvalorização dos saberes populares etc.

Após relatar isso, também destacamos o papel da mídia sobre a criação e reforço desse consenso de “salvação” atribuído a essas escolas onde segundo Guimarães e Lamosa (2018) devido ao aumento do número de escolas militarizadas, houve repercussões na mídia nacional, com reportagens sobre essas escolas, colocando em pano de fundo questões de violência e a suposta melhora desta, além da melhora do desempenho dos(as) discentes em exames nacionais, mostrando como os grandes aparelhos midiáticos privados, estão comprometidos através da difusão de um consenso em reforçar o projeto político hegemônico do Estado.

Saliento também, que esses canais midiáticos corroboram para uma aceitação social do projeto neoliberal que está vinculado aos interesses da classe detentora dos meios de produção, utilizando métodos de alienação das classes populares, intencionados na formação de sujeitos adestrados e conformados com o trabalho (GUIMARÃES; LAMOSA, 2018). Também para esses autores, uma educação de qualidade não se resume à aprovação de testes em vestibulares e exames nacionais, infraestrutura e nem muito menos a processos de disciplina, treinamento e condicionamento, havendo necessidade da reflexão de quais pessoas querem formar e o que querem com esse tipo de formação.

No contexto cearense a mesma situação envolvendo escolas militarizadas é crescente, onde segundo Mesquita (2010), inicialmente a aproximação da relação entre colégio e instituições militares ocorreu em 1919 com Colégio Militar do Ceará, futuramente extinto e posteriormente é consolidada com o Colégio Militar de Fortaleza em 1961. Além do supracitado, há atualmente a presença de outros quatro colégios da polícia, sendo estes segundo Ceará (2020) e Paulino e Viana (2020): 1) Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó localizado também em Fortaleza e fundado em 1997; 2) Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macedo Júnior, localizado na cidade de Juazeiro do Norte e criado em 2016, como também os mais recentes criados em 2020 3) Colégio da Polícia Militar Tenente Mário Lima”

localizado no Maracanaú e o 4) Colégio da Polícia Militar Ministro Jarbas Passarinho localizado em Sobral, sendo estes últimos estando ainda em fase de adaptação.

Além destes, segundo Ceará (2021) temos em 1998 a criação do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros Escritora Raquel de Queiroz, localizado também na capital do Ceará. Por último, segundo Riachuelo (2021) diferente de todos os colégios acima citados que se apresentam como colégios públicos, tem-se em ordem privada na cidade de Fortaleza o “Colégio Cívico Militar Batalha do Riachuelo” fundado em 2019. Em conjunto com a ampliação de escolas militarizadas, o crescente discurso e projetos de leis a favor dessas escolas como exposto, tanto no cenário brasileiro, como cearense e também toda a influência do militarismo na Educação Física além do crescente discurso a favor de uma “Escola sem partido (ESP)” encaro esses diferentes temas necessários para reflexão e discussão na Educação Física.

Quanto ao movimento anteriormente citado, de acordo com Miguel (2016) a principal organização responsável por este movimento se chama Movimento Escola Sem Partido (MESP), que foi fundado em 2004, mas que não era tão popular inicialmente, adquirindo popularidade no início da década de 2010 quando passou a ser objeto de debates da educação e foi bem recebido principalmente por representantes da direita brasileira, baseado em uma falsa “neutralidade política” e coexistindo com o discurso contra uma “Ideologia de gênero” na qual tinha como principais características a busca por uma igualdade de gênero e a defesa de uma construção cultural de o que é ser mulher, não se restringindo a genitália e processos biológicos de nascença do sujeito, destarte, vista como uma ameaça aos conservadores.

Ainda por Miguel (2016) MESP é um movimento advindo da interseção do fundamentalismo religioso, discursos ultra neoliberais e anticomunistas presentes no congresso brasileiro que vem ganhando visibilidade e expressão devido o seu fortalecimento público, caracterizado principalmente pela oposição a uma suposta ideologia marxista empregada na escola com intuito de uma suposta “lavagem cerebral” das crianças e jovens atribuídas principalmente ao Partido dos Trabalhadores (PT), ironizando esta ideia, o autor cita o marxismo na escola como o

Cebolinha, personagem dos desenhos e quadrinhos “Turma da Mônica”² a procura de seu plano infalível, no qual no mesmo desenho animado, nunca é alcançado.

Através desses movimentos em especial à educação e educadores (as), apresentam-se ameaças, onde temas geradores da sociedade como: desigualdade social, racial, lgbtqi+fobia e outros temas que permitam a transgressão e transcendência da realidade não seriam tratados nas aulas, pois baseado nesses princípios seriam considerados “doutrinação escolar” e também tendo em vista a fragilidade de uma Educação Física que por muito tempo serviu a interesses dominantes e hoje busca uma realidade progressista, podendo nos fazer refletir: “seria essa uma possibilidade de ameaça e retomada para Educação Física de paradigmas passados e a impossibilidade dos professores (as) de tratarem deste componente à luz de abordagens críticas e pós-críticas?”.

1.2 Sínteses do quadro teórico – Conceitos utilizados por Charlot e Foucault

Utilizarei da teoria da Relação do Saber de Charlot nesse trabalho e com objetivo de introdução da mesma, serão apontados alguns termos apresentados por Charlot (2000) e trarei um resumo do que se tratam os conceitos e que entendo neste momento, como mais importantes, uso esta teoria para analisar a Educação Física pelo seu olhar crítico e amplo das relações e tendo em vista a contribuição que a mesma vem sendo mostrada por outros autores e autoras, como: (VENÂNCIO 2014; VENÂNCIO *et al* 2018, 2019; NOBRE *et al*, 2019; BETTI e USHINOHAMA, 2014).

Tabela 1 - Síntese do quadro teórico de Charlot (2000)

Conceitos Utilizados	Significados dos conceitos
Relação com o Saber	Uma relação estabelecida entre um sujeito e um determinado saber, em uma situação específica, com relação direta ou indireta com outro sujeito, ambos presentes em um mundo

² Turma da Mônica é uma série de histórias em quadrinhos criada pelo brasileiro Maurício de Sousa em 1959 e que hoje conta com diversas histórias sendo protagonizadas principalmente pelos personagens Mônica e Cebolinha, onde o último busca sempre em seus planos “infalíveis” se livrar de Mônica, porém sempre se dá mal e seu objetivo jamais é alcançado. (WIKIPÉDIA, 2022).

social construído, por outros sujeitos, cabendo assim a apropriação de sentido dessas diferentes relações.

Fracasso escolar	Percepção limitada ao viés estatístico de um fenômeno social comum na escolarização de crianças das classes populares que tendem a obter menores resultados quantitativos se comparadas às crianças de classe alta
Situação de Fracasso Escolar	Percepção ampliada da compreensão do fenômeno social presente principalmente na escolarização de crianças populares, que obtém resultados geralmente menores nas crianças de classe social alta, isso se dá devido diversos fatores, desde as condições de desigualdade econômica, como da própria desvalorização dos saberes das classes populares pela escola.
Sentido	Algo relacionado ao mundo para alguém e com alguém que apresenta determinado significado para aquele sujeito e que o incita a agir.
Mobilização	Movimento de suas forças e de si próprio para alcançar algo, gerado por alguma razão interna. Assim nos mobilizamos quando identificamos boas razões para fazer algo, quando há sentido.
Saber	Uma informação objetiva apropriada de sentidos de forma ativa e subjetiva pelo sujeito dentro obrigatoriamente de uma relação interpessoal.

Fonte: Autoria própria baseado em Charlot (2000).

Além de Charlot (2000), trarei uma análise baseada em Foucault (1996, 2014, 2017), com conceitos utilizados pelo autor, principalmente o conceito de “relações de poder” assim com um olhar crítico sobre os discursos e temas nos quais este autor se propõe a falar em algumas de suas obras como Ordem do discurso, Vigiar e Punir, Microfísica do poder e Sociedade Punitiva, mesmo que não tenha tomado como foco principal a educação em nenhuma das suas obras, o autor através desses conceitos e reflexões pode nos ajudar a enxergar as relações de poderes presentes nas escolas, assim como os conteúdos postos nos diferentes discursos, declaro intenção de maior aprofundamento no referencial de Foucault e de seus

termos ao longo do processo. Na Educação Física alguns (as) autores(as) têm utilizado conhecimentos de Foucault para pesquisa e ação, dentre esses(as) autores(as) temos: Bracht (1999); Almeida (2006); Mendes e Gleyse (2014); Moraes e Silva (2012); Oliveira e Neira (2019).

Tabela 2 - Síntese do quadro teórico de Foucault (1996, 2014, 2021)

Conceitos Utilizados	Significado
Relações de poder	Algo incapaz de ser controlado somente por um ou uns sujeitos, é difuso e disputável, assim como é multifacetado, o poder não se tem, se é exercido.
Normal	Aquilo ou aquele(a) que se aproxima da norma vigente, não necessitando necessariamente de alterações
Anormal	Aquilo ou aquele que se distancia da norma vigente, necessitando de correções, mudanças e reestruturações.
Saber	Cada vez mais produzido e institucionalizado em uma sociedade capitalista, o mesmo serve de instrumento não somente de repressão e coerção, mas de controle e estimulação, garantindo efeitos produtivos para essa sociedade, como a produção de desejos por meio dos saberes.
Disciplina/Poder disciplinar	Poder baseado no controle e estímulo dos corpos para manutenção e potencialização de relações hierárquicas bem estabelecidas.
Discurso	É em sua realidade material uma coisa pronunciada ou escrita que encontra em seu período histórico, político e social uma série de regras e procedimentos que os controlam, organizam e redistribuem visando a associação de perigos e poderes etc.
Condições de Possibilidade	Condição necessária em determinado espaço-tempo para que um saber possa surgir, havendo influência na forma que pode ser pensado e como ser pensado.

Fonte: Autoria própria baseado em Foucault (1996, 2014, 2021).

2 HIPÓTESES

As hipóteses que levanto neste trabalho é que os discursos difundidos midiaticamente são a favor de uma educação militarizada e estão relacionados com formas de Sujeição (controle dos corpos de forma cuidadosa, organizada, calculada e submissa) e controle da população por consenso influenciados por discursos sobre um “fracasso escolar” e que as possíveis implicações disso são trazer à tona novamente as abordagens tradicionais, causando implicações na possibilidade de uma Educação Física crítica ou pós-crítica e dialógica.

3 PERGUNTAS DA PESQUISA

Quais discursos são expandidos sobre as escolas militarizadas e colégios militares? Quais as condições de possibilidade reais e os possíveis interesses desses discursos para a Educação básica em geral e especificamente a Educação Física escolar.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral:

Produzir e Apontar reflexões sobre as condições de possibilidade de uma Educação Física Escolar influenciadas por discursos pró-colégios militares e militarizados no Ceará.

4.2 Objetivos específicos:

- Explicitar os discursos acadêmicos nacionais relacionados aos colégios militares e militarizados e escolas sem partido.

- Identificar quais são os diferentes discursos referente aos colégios militares e militarizados no Ceará veiculados midiaticamente e suas características.
- Categorizar esses diferentes discursos por conteúdo, época, pessoa na qual atribuiu.
- Relacionar criticamente o conteúdo desses diferentes discursos com conceitos de Foucault (1996, 2014, 2021) e Charlot (2000).

5 METODOLOGIA

A metodologia desse estudo é de caráter qualitativo, com uso de revisão da literatura e análise de discursos midiáticos. A pesquisa qualitativa é de extrema importância ao analisarmos problemáticas na educação por diversos motivos, dentre eles ao falar sobre a popularização, dessa metodologia nos anos 80, André (2001) explica a ampliação dessa estratégia metodológica tendo em vista que não se considera mais exclusivamente da psicologia e sociologia como anteriormente, considera também conhecimentos da história, antropologia, filosofia, linguística, propondo compreender e interpretar problemas da área da educação com enfoques multi/inter/transdisciplinares e de formas multidimensionais, havendo quase um consenso de que abordar essas questões educacionais por uma única área de conhecimento apresenta limitações para exploração e para um conhecimento satisfatório.

Além disso, segundo Silva, Velozo e Rodrigues Júnior (2008) entre a década de 1980 e 1990 na Educação Física que tinha trabalhos quantitativos majoritariamente ligados a biologia, através de debates acadêmicos começaram a ser questionados e então novas propostas surgiram buscando e ampliando novas perguntas e respostas baseado em outras áreas, como da Ciências Humanas sendo importante para um tratamento do ser humano como objeto e sujeito de conhecimento. Destarte com intenção de melhor entendimento sobre como pretende lidar com esse estudo, trago o desenho metodológico abaixo e posteriormente outras características.

5.1 Desenho metodológico:

Em primeiro momento foi feita a leitura das obras bases, buscando compreender de forma mais aprofundada o referencial teórico, assim como buscando encontrar convergências entre entendimentos de Foucault (1996, 2014, 2021) sendo essas obras Vigiar e Punir, Microfísica do Poder e Ordem do Discurso, e Charlot (2000) com Elementos para teoria da relação com o saber.

Em segundo momento foi realizada a revisão sistemática das “militarização das escolas” e do “Movimento Escolas sem partido” nas plataformas e bases de dados (Periódico Capes via plataforma CAFe)³, devido sua acessibilidade para Universidade Federal de materiais acadêmicos). Esta revisão visa entender o surgimento, a popularização e outras características desses discursos, como, onde e quando se fomentou o discurso de uma “educação neutra” no contexto político brasileiro de forma mais aprofundada tendo em vista que o mesmo tem relações antidemocráticas e próximas com discursos a favor de escolas militarizadas como aponta Silva, Veiga e Fernandes (2020).

Assim para revisão na plataforma CAFe foram utilizados os seguintes critérios de refinamento: Somente artigos, entre o período de 2010 a 2022, todos em português, para busca desses, utilizamos termos: “Colégio Militarizado”, “Escola Militarizada”, “Colégio Cívico Militar” e “Escola Cívico Militar” (contém em qualquer campo) em combinação com termo Brasil (contém em qualquer campo). Já referente ao Movimento Escola Sem Partido, devido ao maior número de artigos encontrados na primeira pesquisa (142 resultados), houve maior refinamento utilizados os termos “Colégio Sem Partido” e “Escola Sem Partido” (Exato) em combinação com “Brasil” (Exato).

Em terceiro momento, foi realizada uma pesquisa por meio da Internet, em formato textual não acadêmico nas diferentes mídias que se referem à militarização no Ceará: revistas, jornais e documentos eletrônicos. Ludke e André (2020) citam a importância da análise documental como técnica de análise de material escrito, pouco usada na educação, porém valiosa para complementação de informações obtidas ou trazer novos aspectos a determinado tema. Dentre os aspectos positivos apontados pelos autores presentes neste formato de pesquisa: ser uma fonte

³ Link de acesso plataforma CAFe: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 12 de out. de 2022.

estável, rica e natural de informação, podendo ser consultada várias vezes e tendo geralmente baixo custo financeiro.

Por meio dessa pesquisa alguns critérios foram utilizados como uso de palavras-chaves: “Colégio Cívico Militar”, “Colégio Militar”, “Colegio militarizado”, “Escola militarizada”, “Escola cívico militar”, em combinação com “Ceará” na plataforma *Google* a partir do período da popularização e potencialização desses discursos que segundo Alves e Seab (2019) se dão a partir de 2010. Para isso, também foi utilizado no método de pesquisa “allintext:” antes dos termos, visando buscar somente aqueles que tratem do tema em seu título ou corpo do texto.

Além disso a vitória posterior em 2018 do atual “presidente”⁴ formado em Educação Física que tinha em seus discursos e de seus apoiadores a defesa das escolas militarizadas. Outros critérios de inclusão e exclusão incluídos como: gratuidade dos sites acessados, se referir ao estado do Ceará e verificação de confiabilidade e veracidade do *website*/veículo. Desta forma, todos esses dados foram colocados em um quadro síntese/fichamento.

Em um quarto momento iremos categorizar e classificar discursos quanto ao período, autores e/ou veículo e conteúdo dos discursos como justificativas, veículos utilizados para difusão, como forma de auxiliar a categorizar de onde vem quem dissemina, como funcionam esses discursos. Entender esses discursos é importante, tendo em vista que segundo Foucault (1996) o discurso não é somente a forma de descrever as diferentes coisas, através do discurso fabricamos ideias, sentimentos, relações de poder e entre outros. Pois este é um conjunto de enunciados que produz formas de enxergarmos, nomearmos e interpretarmos o que vemos, determina o que pode ou não ser dito, o que deve ou não ser dito, quem é autorizado ou não a dizer. Assim o discurso produz no sujeito efeitos mediante a relação com saber.

Assim, esses diferentes discursos (midiáticos e da literatura) foram relacionados e confrontados na discussão, levando em consideração os entendimentos de Foucault, principalmente relacionados às relações de poder, subjetivação e as formas de disciplinarização assim como Charlot e a sua visão de relações com o saber para interpretação do fenômeno. Desta forma, acredito ser

⁴ Aqui insere-se uma opinião pessoal do autor, ao não considerar o governo ou desgoverno do responsável pela autoridade máxima do Poder Executivo como dignas de um líder devido os diferentes discursos discriminatórios e ações tomadas na pandemia do covid-19.

importante a discussão entre essas diferentes formas de discurso, tendo em vista as mesmas nem sempre estarem de acordo, assim como ambas terem seus valores empregados a nossa sociedade.

Nesta perspectiva, a análise de discurso foi escolhida para confronto desses discursos tendo em vista que segundo Silverman (2009) a mesma enfatiza as versões da sociedade, do mundo, eventos e mundo psicológico que são produzidos através do discurso, além da mesma está interessada em tópicos frequentemente íntimos das ciências sociais como controle social e desigualdade de gênero e de que maneira essas desigualdades são construídas, reforçadas e justificadas. A exemplo disso, na Educação Física, temos Prata, Silva e Alves Junior (2020) que analisam a formação discursiva de Jair Bolsonaro ao correlacionar positivamente a prática de esporte com saúde individual e baixos riscos inerentes ao covid-19.

Ainda sobre a análise de dados, segundo Molina Neto e Trivinões (2017) deve ser feita em concordância com as questões da pesquisa utilizando-se as referências de autores que tratam do tema, assim como a luz da teoria existente. Buscando analisar os dados à luz das teorias dos autores de forma não sectária foi utilizado do método da hermenêutica, que segundo Duarte, Farias e Oliveira (2017) colabora para compreensão do mundo ao traduzir o eu do autor que o escreveu, mas não somente esse eu escrito e sim outros que aquele sujeito dialogou, sendo então a interpretação mais do que somente trazer traços do autor, mas também trazer luz a outros que estão no texto. Em complemento Duarte, Farias e Oliveira (2017, p.3):

A hermenêutica filosófica busca ser um paradigma que pretende ser universal, ou seja, quer ser a filosofia que busca a compreensão total da realidade, discutindo com outros métodos e outras formas de compreender a realidade, propondo respostas que outros paradigmas não dispõem.

Em outro momento, por alguns motivos, seriam utilizadas algumas entrevistas, que poderiam colaborar para compreensão das relações a partir das e com experiências de pessoas que vivenciaram a educação física no ambiente de uma escola militarizada. Analisar, suas vivências, e ao mesmo tempo trazendo-as de forma crítica à luz de teóricos como Charlot e Foucault, poderia explicitar algumas situações que eventualmente despercebidas e evitar um olhar fragmentado. Essa limitação é decorrente das adversidades do contexto pandêmico e da aprovação recente do autor em um concurso realizado na rede pública municipal de Fortaleza, que ocasionou a necessidade de abreviar o cronograma da pesquisa. De todo modo,

há intenção de prosseguir a pesquisa e realizar entrevistas futuramente, cotejando-as com os achados deste estudo atual.

5.2 Instrumentos e materiais

Durante a pesquisa foram utilizados para revisão da literatura um *notebook* positivo e também foi utilizado a plataforma *Google Docs* para fichamento dos dados da revisão de literatura e jornais, onde também foram feitas as tabelas e editadas segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) pelo *Microsoft Word*.

6 RESULTADOS

Diante da Revisão da Literatura das “militarização das escolas” e do “Movimento Escolas sem partido” nas plataformas e bases de dados (Periódico Capes via plataforma CAFE e posterior leitura de resumos e exclusão de artigos repetidos, tivemos como resultados:

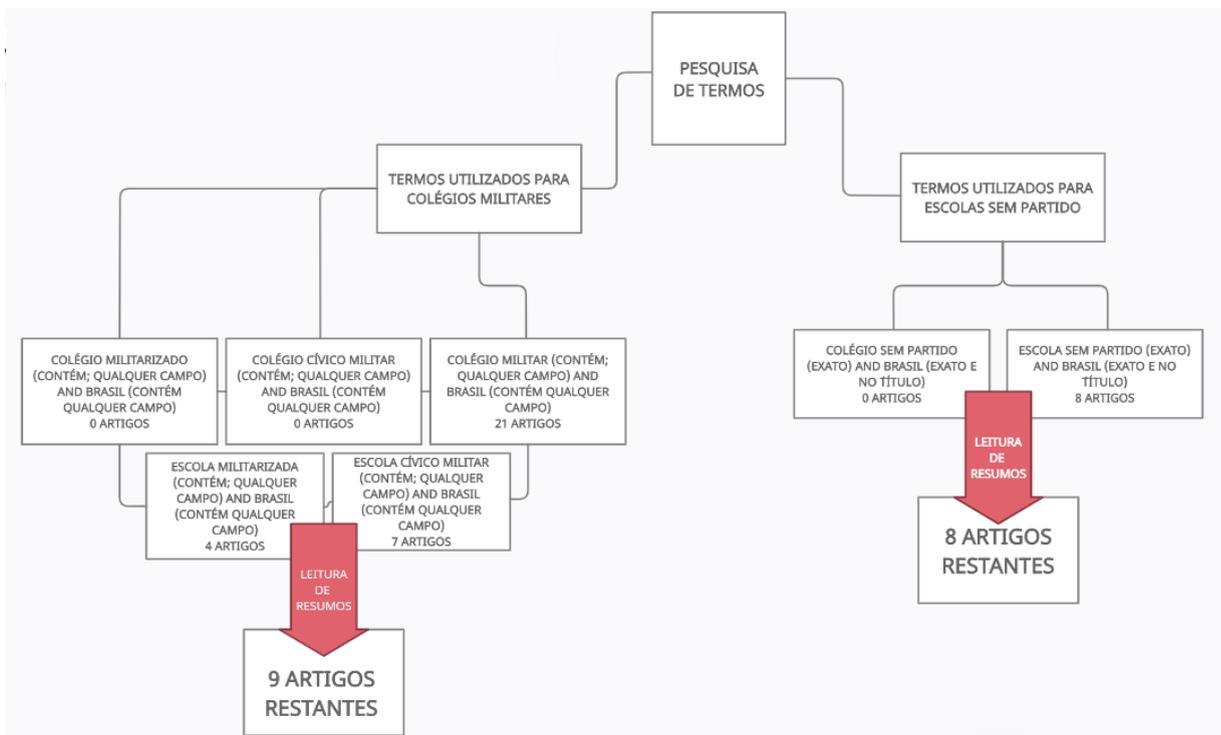


Figura A. Fluxograma explicativo do refinamento da revisão da literatura

Dentro dos 9 artigos restantes relacionados aos Colégios Militares/Militarizados, 1 foi do ano de 2016, 1 de 2017, 1 de 2018, 3 de 2019, 2 de 2020 e mais 1 de 2022. Enquanto os 8 artigos sobre “Escola Sem Partido” foram 2 de 2017, 2 de 2018, 1 de 2019 e mais 3 de 2020. Mostrando que os debates acadêmicos sobre os assuntos, se potencializaram entre o período de 2017-2020. Para compreensão de quais artigos são os citados acima, segue uma tabela:

Tabela 3 - Artigos encontrados na revisão de Literatura

Ano de Publicação	Artigos sobre Colégios Militares e/ou militarizados	Artigos sobre Movimento Escola Sem partido
2016	Filho <i>et al</i>	
2017	Oliveira e Barbosa	Katz e Mutz; Ferreira e Alvadia Filho
2018	Maciel, Assis e Silva;	Silva <i>et al</i> ; Araújo, Pinheiro e Sousa;
2019	Veiga e Souza; Alves e Toschi; Ribeiro e Rubini	Rodrigues e Resende;
2020	Santos; Jacoby e Goellner;	Picoli, Radaelli e Tedesco; Souza; Lima e Hypólito
2022	Farage	

Fonte: Autoria própria.

Partindo disso, iremos explicitar os principais achados de todos os 17 artigos encontrados, iniciando por aqueles que se referem então ao “Movimento Escola

Sem Partido”. Porém, antes disso há necessidade de explicitar uma pequena diferença terminológica foi descoberta ao longo da pesquisa, guiou-nos a procurar pelos termos “Colégio Militar”, “Colégio Militarizado”, “Escola Militarizada”, “Colégio Cívico Militar” e “Escola Cívico Militar”.

Ao olharmos esses termos percebemos a ausência das palavras “Escola Militar”, isso se dá por uma diferença entre os significados das terminologias. As escolas militares se referem a instituições na qual tem como intuito a formação para instituições militares: marinha, exército, aeronáutica enquanto as “Escolas Militarizadas” mesmo com valores parecidos não apresentam esse intuito (Soares, 2019).

Assim, o Colégio Militar, Colégios Cívicos Militares, Militarizados ou Escolas Cívicos Militares se refere a colégios criados para a escolarização referente ao ensino básico (fundamental e médio) havendo também uma pequena divisão, onde colégios militares são gerenciados desde de sua fundação por militares e os outros termos se referem a escolas inicialmente geridas por civis que em algum momento tiveram como mudança para uma gestão e valores militarizados (Harrison, 2020).

Ainda, ao se referir aos Colégios Militares em diferença aos Colégios civil militares:

[...] o objetivo é formar para a carreira militar, por isso, em sua maioria, os estudantes são filhos de militares, já que filhos de civis só ingressam nessas escolas via prova de seleção. Essas escolas atendem do 6º ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio e têm autonomia para criar seus currículos e programas políticos pedagógicos. Boa parte do quadro de professores são de militares, que em sua maioria fazem concurso específico para o cargo de professor. Essas escolas, além de ter pagamento diferenciado dos profissionais (com salários acima da média), também possuem uma estrutura física muito boa, com laboratórios e quadras, o que faz com que os custos dessas unidades sejam muito superiores aos de uma escola pública regular e mesmo das escolas cívico militares (FARAGE, 2022, p.78).

6.1 Revisão “Escolas sem Partido”

Referente ao Movimento Escolas Sem Partido (MESP) mesmo não sendo motivo central desse estudo, abaixo mostraremos que há uma correlação do mesmo com os processos de militarização escolar, havendo necessidade de entendimento também desse fenômeno. Pensando nisso, o primeiro artigo de Ferreira e Alvadia Filho (2017) ao analisar a popularização desse ideal empregado a escola, voltado segundo os mesmos para supressão de pluralidade e incentivo do controle e

denuncionismo poderia afetar a disciplina de Sociologia caracterizada pela desnaturalização, estranhamento e problematização de diversas situações.

Assim os autores ao se referirem ao ideal empregado sobre o MESP, menciona o fato de que os mesmos, além de serem um movimento político, apresenta projetos de leis que estão circulando na Câmara, Senado e nas diversas casas legislativas por todo o Brasil, marcada por discursos autoritários e que crescem principalmente após o Golpe da presidenta Dilma em 2016.

Desta forma, o movimento que se difunde após o *Impeachment* de 2016 e que surge ainda em 2004, fundado por Miguel Nagib e pais preocupados com doutrinação escolar supostamente presente nas escolas brasileiras, apresentando em seu site, onde difundem ideias, denúncias assim como criminalizam essas supostas doutrinações presentes em sala de aula, materiais didáticos, entre outros (FERREIRA e ALVADIA FILHO, 2017).

Ainda sobre essas denúncias os autores trazem projetos de leis como Projeto de Lei (PL) 1411/20159 que tem como pretensão a tipificação do crime de “assédio ideológico” tendo como pena para aqueles(as) professores(as) que cometeram determinada infração a prisão. Assim, essa discussão é alavancada também por figuras como Carlos Bolsonaro e Flávio Bolsonaro⁵, com apoio da bancada evangélica⁶ que busca a supressão de discussões de gênero e diversidade religiosa nas escolas, considerando então pelos autores uma ameaça à educação laica, emancipatória e independente. (FERREIRA e ALVADIA FILHO, 2017).

Destarte, Ferreira e Alvadia (2017) são características que marcam esse momento histórico o menor investimento na educação, interferências internacionais na educação visando a lógica do capital, retirada do currículo de disciplinas críticos-reflexivas, incentivo ao modelo tecnicista voltada para o mercado de trabalho e o reforço das desigualdades sociais. Porém ao contrário do que é veiculado:

⁵ Carlos Bolsonaro é vereador do município do Rio de Janeiro enquanto Flávio Bolsonaro é Senador, Ambos filhos do presidente Jair Bolsonaro, também são apoiadores de pautas conservadoras. Segundo ES Brasil (2018) o mesmo virou texto apenas em 2014 após Flávio Bolsonaro convidar o idealizador do MESP. Ademais, segundo o Rio de Janeiro (2014) o Projeto de Lei Nº 867/2014 referente ao ESP teve como autor o vereador Carlos Bolsonaro.

⁶ Bedinelli (2017) fala que a “bancada evangélica” composta por políticos da religião avança nos últimos anos com políticas conservadoras principalmente direcionadas a educação, lgbs e mulheres, sendo suas vitórias, consequência das alianças dos políticos com católicos, espíritas e outros segmentos conservadores. Ainda de acordo com Balloussier (2022) essa representa 20% da Câmara dos Deputados e 16% do Senado brasileiro.

Um professor não entra em uma sala de aula e ministra o conteúdo que melhor lhe apraz. As escolas seguem um currículo mínimo aprovado pelo Ministério da Educação e as aulas seguem cronogramas com o conteúdo destes currículos. As atividades pré-planejadas não são comícios políticos de recrutamento de militantes como alguns discursos querem fazer parecer (JACOBY e GOELLNER, 2020, p.77).

Já no segundo artigo de Araújo, Pinheiro e Sousa (2018) ao buscarem analisar e buscar inconsistências no programa do MESP, mostram a importância da polarização política a partir do golpe em 2016 para potencialização dessas discussões, alavancada por ultra neoliberais e fundamentalistas cristão em oposição a simpatizantes de governos considerados progressistas/esquerdistas. Ainda neste contexto, os autores citam que também apoiado pelo antigo anticomunismo, é possível ver nos discursos dos reacionários, uma apologia e incentivo a intervenção militar e apoio a passada ditadura militar.

Ainda sobre a popularização, Araújo, Pinheiro e Sousa (2018) comentam que determinada notoriedade no cenário político surge a partir do deputado Flávio Bolsonaro e do vereador Carlos Bolsonaro, trazem projetos, ambos em seus campos de atuação, localizados no Rio de Janeiro sendo sustentada pela ideia de doutrinação política executada pelos (as) professores (as), que contraditoriamente é defendida por atores políticos partidários que abertamente são defensores dos valores conservadores e cristãos, inclusive representados geralmente pela “Bancada Evangélica”.

Neste sentido o papel de professor(a) é definido por esses sujeitos, sendo dever do mesmo transmitir conteúdos sem demonstrar opinião ou posicionamentos pessoais, assim como não sendo possível a problematização e reflexão crítica desses conteúdos, sendo essas percepções dissociadas das discussões acadêmicas e científicas e ignorando as multiplicidade e pluralidade dos saberes e que buscam a formação de um sujeito protagonista (ARAÚJO, PINHEIRO e SOUSA, 2018).

Assim, segundo Araújo, Pinheiro e Sousa (2018, p.151):

O que o ESP apresenta como proposta é justamente o que diz querer combater, uma escola de partido único, de valores únicos, excludente, autoritária e antidemocrática, que visa mesmo à criminalização da prática docente, uma verdadeira lei da mordaza.

Ainda sobre esse assunto, mascarado destas preocupações, projetos como estes que são financiados segundo autores por setores poderosos da sociedade,

buscam o esvaziamento crítico das disciplinas de Ciências Humanas além de gerar uma intimidação sobre os professores (as), sendo inconstitucional e contrária às Leis de Diretrizes e Bases que busca a pluralidade de ideias na educação (ARAÚJO, PINHEIRO e SOUSA, 2018).

Referente ao terceiro artigo, Lima e Hypólito (2020) ao analisar com base na lente teórica Michael Apple, alguns atores sociais importantes para o Movimento Escola Sem partido, há concordância da relação de uma aliança conservadora, sendo marcado pela correlação entre neoliberais, neoconservadores, populistas autoritários (especialmente judaicos-cristãos da classe média e classe trabalhadora) e por último a classe média profissional aliando-se por objetivos comuns apesar da contradição entre os grupos, dentre estes comuns a suposta preocupação com uma suposta ideologia de gênero e doutrinação marxista na escola e o interesse de uma hegemonia de classe e cultural.

Assim segundo os autores, na atualidade a governança é ampliada por relações entre atores nacionais e internacionais em um conjunto de redes que disseminam e incorporam para problemas educacionais e sociais soluções empresariais e empreendedoras, além da correlação do Estado com atores sociais não estatais, de forma a prestar serviços e ações em conjunto. Buscando compreender a relação entre os diferentes atores foi gerado grafos através de um *software* especializado nessa correlação em discursos pela *internet*. (LIMA e HYPÓLITO, 2020).

Dentre os achados no ano de 2018, temos por exemplo: Movimento Brasil Livre (MBL) e diversos partidos políticos, Jornal O globo, Jornal Folha de São Paulo, Filósofos como Luiz Felipe Pondé, Olavo de Carvalho e políticos como Jair Bolsonaro, Marco Feliciano e Alexandre Frota e lideranças religiosas como Pastor Silas Malafaia. Desta forma, dentro dos atores sociais há grande relevância no surgimento de figuras públicas influenciadoras e formadoras de opiniões, tendo como exemplo: Miguel Nagib, Ruth Kicis, Beatriz Kicis, Marcello Reis e Alexandre Frota, onde estes estão ligados as pautas de direita, apoiadores do golpe da presidente Dilma e de ações Anti Partido dos Trabalhadores (PT).

Quanto a Jair Bolsonaro, atual presidente é um fervoroso simpatizante pelo Movimento Escola Sem Partido e contra a suposta ideologia de gênero aplicada nas escolas, contendo relações com Silas Malafaia e Marco Feliciano, que são marcados por falas polêmicas e preconceituosas direcionadas a minorias sociais. Além do

apoio de diferentes mídias brasileiras, que são em sua predominância no Brasil de direita, tendo além das supracitadas, outra como: Rede TV, Revista Veja, Isto É etc. Além dos grupos independentes patrocinados e apoiados por grandes empresas, concluindo então um viés ideológico e partidário nesse movimento que se intitula neutro politicamente. (LIMA e HYPÓLITO, 2020).

Alusivo ao quarto artigo de Picolli, Radaelli, Tedesco (2020), trabalho de pesquisa qualitativa com intuito de estabelecer relações entre o MESP e o anti-intelectualismo sofrido pelo filósofo Sócrates séculos atrás julgado por perverter a mocidade, tendo como principais achados: crença de neoconservadores na predisposição natural de um mundo ideal, de acordo com seus valores gerando reações lícitas e não ilícitas aqueles que os contrariam, que mesmo diferente de Meletos, em relação a não buscar a morte dos(as) professores(as), busca a censura dos mesmos.

Em consonância a tal situação, também é utilizado o mito da caverna, de Platão, discípulo de Sócrates onde há como moral geral da história, a implicação dolorosa do ato de pensar para além do mundo “real” e uma verdade absoluta sobre este. Assim, possíveis outras relações são feitas ao anti-intelectualismo por diversos filósofos, como Kant e Nietzsche referente a sociedade ocidental e que no Brasil contemporâneo se manifesta através do MESP, Ensino Domiciliar, militarização das escolas públicas, combate a produções didáticas, dentre outros. (PICOLLI, RADAELLI e TEDESCO, 2020).

Assim, Picolli, Radaelli e Tedesco (2020) ao se aprofundarem sobre o MESP traz que o mesmo movido pela ideia da “ordem natural das coisas” especialmente das desigualdades presentes em toda a sociedade, um ideal de família, ordem e costumes, tornando-se reacionário ativo e combativo contra aqueles(as) que buscam mudanças nesta então configuração social. Ordem essa que tornam fatos científicos como aquecimento global e historiografia em mera questão de opinião que podem então ser contrariadas por outras opiniões.

Além disso Picolli, Radaelli e Tedesco (2020) citam uma característica brasileira a esse neoconservadorismo, que é transvestido de liberalismo, que defende a liberdade de mercado mas não do indivíduo e que o culpa pelo seu próprio “fracasso”, como também um conspiracionismo global onde como cúmplices temos artistas e intelectuais, como também a criação de um álibi ao definir-se como

cidadão de bem, para promover perversidades a aqueles que não se encaixam em tais parâmetro, tendo exemplo a própria perseguição de docentes.

Então tal movimento, que tende a colocar os(as) professor(as) como agente único do “fracasso escolar” discente, violentadores(as) e responsáveis dos baixos rendimentos em testes padronizados é orientado por características diversas do totalitarismo e do fascismo, temos dentre elas:

A crença na autoevidência da sociedade, a qual pode ser compreendida sem teorias ou conceitos, em uma postura anti-intelectual que vê com desprezo e ódio a atitude reflexiva, canalizando sua raiva na direção das figuras pensantes da sociedade (ex: combate à doutrinação nas escolas, luta para desacreditar a História e os historiadores). No âmbito cognitivo revela-se uma postura anti-intelectual, com a construção de fundamentos a partir de argumentos não ontológicos, os quais ganham força por meio das estratégias de replicação em massa propiciadas por tecnologias e recursos estéticos inovadores. (PICOLLI, RADAELLI, TEDESCO, 2020, p.54).

Quanto ao quinto artigo, Silva *et al* (2018) ao objetivarem entender as ações políticas atuais denominadas “Ideologia de gênero” e “Escola sem partido” por meio de uma pesquisa bibliográfica. Assim as autoras, citam que apesar dos inícios dos anos 2000 haver progressos nos direitos de grupos minoritários no Brasil e de uma tentativa da presença da discussão de gênero no Plano Nacional Educacional, surge em contraposição movimentos de resistência, em 2014 referente a “ideologia de gênero” e em 2015 a “escola sem partido” toma cenários nacionais e políticos, sendo assim orientada, como supracitado em outros artigos, por uma conspiração global com viesses fundamentalistas religiosos e reacionários.

Assim, encararam determinadas políticas educacionais de diminuição de desigualdades de gênero como subversão ao ideal de família tradicional heteronormativa e da ordem, considerando doutrinação de gênero na escola e levando a ações de censura dos temas nos planos educacionais, como no exemplo trazido no texto na cidade de Espírito Santo que ao desconsiderar determinados conhecimentos em detrimento de outros, torna-se também ideológico (SILVA, *et al* 2018).

Neste sentido, o autor e as autoras alertam:

Finalmente, é preciso dizer que esse conjunto de projetos de leis apresentados em nível nacional retoma os mecanismos utilizados no período da ditadura produzida pelo Golpe de 1964. Também, naquele período, foram criados mecanismos que impunham determinados conteúdos

e metodologias de ensino que se colocavam em conformidade com a ideologia do golpe e que estabeleceram censuras a alguns conteúdos e autores sob a alegação de doutrinação ideológica. Esses mecanismos levaram à perseguição, repressão e até a tortura educadores que se colocavam contra o golpe e suas ideologias. A serem aprovados esses projetos, corremos riscos de “repetir” a História. (Silva *et al*, 2018).

Então, prosseguindo para o sexto artigo, das autoras Rodrigues e Resende (2020) que utilizam da análise do discurso crítica da construção do discurso da MESP baseada na violência e ameaça. Assim, esse discurso que se apoia não em debates acadêmicos, mas sim no senso comum veiculado nas redes sociais ganha força com vieses discriminatórios e até punitivistas (RODRIGUES e RESENDE, 2020).

Ademais, ao analisar esse discurso os principais achados de Rodrigues e Resende (2020) são: a linguagem hostil, desqualificadora e negativa direcionada a docentes, assim como uma relação abusiva entre o mesmo e os(as) discentes, caracterizando os primeiros como violentadores, como também uso de comparações polarizadas entre os anos de 2016 e 2017 e ironia para uso de ameaças de perseguição, assim como compreensão técnica empresarial da educação como prestação de serviço.

Assim, o texto com o uso de linguagem não assertiva e violenta busca essas perseguições por práticas vigilantes e coercivas trazendo riscos à liberdade de cátedra (RODRIGUES e RESENDE, 2020). Enquanto para as autoras, o segundo texto em formato de notícia, apresenta também nas entrelinhas, por uso de determinados termos, uma percepção de polaridade onde um dos seus protagonistas ou antagonista é o PT.

Enquanto no sétimo artigo, de Katz e Mutz (2017), devido a descredibilização e ao mesmo tempo busca do controle do ensino básico público os mesmos debatem o papel da educação básica no cenário brasileiro, incluindo na discussão o MESP que segundo os autores, surge a partir das condições de possibilidade dos últimos 40 anos, desde o surgimento e difusão do pensamento neoliberal, politização de grupos religiosos, assim como sucesso do pensamento acadêmico marxista e as vitórias eleitorais do Partido dos trabalhadores.

Além disso, Katz e Mutz (2017) sinalizam para um momento de entendimento do Estado para necessidade de reforma da educação formal, mais específica no ensino médio, ou advenços como a criação da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC) marcado pela crise escolar⁷. Em concordância a isso, os autores expõem um material jornalístico que relaciona tal situação não somente as escolas públicas, como também as particulares, ademais é exposto especialistas da área educacional que salientam a crise educacional apesar reforçar a importância da educação.

Assim, em uma disputa de poder, são atribuídos discursos de crise da escola, buscando reformas que visam delimitar o futuro dessa determinada instituição, então determinadas “crises” estão diretamente ligadas à concepção pré-fixada de educação e escola daqueles que a enunciam. Portanto, apesar de obsoleta, tal importância ainda hoje dada a essa instituição pode-se dar devido ao papel singular de disciplinarização dos corpos que a mesma opera em nossa sociedade contemporânea (KATZ e MUTZ, 2017).

Portanto, os autores citam, assim como outros já aqui falados que o movimento é sustentado pela oposição de uma suposta doutrinação de esquerda nas escolas, utilizando como base relatos de casos individualizados, ignorando as multiplicidades existentes nestas próprias doutrinas políticas de esquerda, levando-a generalização para caracterização do “bem” e do “mal”, além de também desconsiderar as diferenças locais, regionais, culturais, econômicas e sociais das diferentes escolas no Brasil, como também o importante instrumento: Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim, esses discursos, ancorados pela alternância entre afirmações democráticas e autoritárias para busca de um ideal escolar e de uma suposta neutralidade impraticável e controlada pelas famílias dos(as) discentes, além de provavelmente transposta dos discursos judiciais para os escolares. (KATZ e MUTZ, 2017).

Outros aspectos importantes citados por Katz e Mutz (2017) é a superestimação do(a) professor(a) como figura máxima na sala, diferente dos discursos pedagógicos que defendem a ideia de um facilitador, além da ideia de transmissão, desconsiderando a apropriação e criticidade do(a) discente. Ainda sobre o assunto:

Numa espécie de liberalismo educacional, o ESP parece indicar que a construção da cidadania e da liberdade dos estudantes deve se dar em outro plano e sem a ação direta do Estado, de modo que competiria à escola pública tão somente exercer o papel de informar, em busca da objetividade e da neutralidade. (KATZ e MUTZ, 2017, p.202).

⁷ Utilizo o termo crise escolar aqui e ao longo do texto pois esse é o termo utilizado pela maioria dos autores da revisão, contudo assim como Darcy Ribeiro, figura importante da educação brasileira, acredito que “A crise da educação no Brasil não é uma crise; é projeto”.

Referente ao último artigo desta revisão, Souza (2020) analisa o projeto de Lei (PL 246/2019) que institui o programa escola sem partido e os obstáculos que o mesmo oferece à disciplina do ensino religioso. A partir disso, esse projeto, em atualização de outras PL trazidas em 2015 e 2016, trazendo como novidade a possibilidade de gravação das aulas pelos(as) discentes.

Este projeto de Lei segundo Souza (2020) está ancorado no documento internacional “Convenção Americana de Direitos Humanos ou Pacto de San José da Costa Rica” e da Constituição Brasileira, utilizando desses como justificativa para combate a doutrinação política e religiosa:

1. a liberdade de consciência e de crença e a liberdade de aprender dos alunos (art. 5º, VI e VIII; e art. 206, II, da CF);
2. o princípio constitucional da neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado (art. 1º, V; 5º, caput; 14, caput; 17, caput; 19, 34, VII, ‘a’, e 37, caput, da CF);
3. o pluralismo de ideias (art. 206, III, da CF);
- e 4. o direito dos pais dos alunos sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, art. 12, IV) (Souza, 2020, p.128.)

Porém utilizando de recortes e descontextualização ao dialogar com esses instrumentos os participantes do MESP não citam artigos dos mesmos que colaboram para liberdade de crença, como também liberdade de divulgação das diversas religiões seja de forma individual ou mesmo coletiva, como também na esfera privada e pública, sendo esta última divergente ou não da do âmbito familiar (privado). Além de não caber ao Estado a retenção de informações ou proibição de circulação sejam elas ideológicas, políticas ou religiosas, sendo assim incongruente a utilização de tais matérias como sustento da tese do MESP que pretende limitar determinados conteúdos, liberdade de expressão enquanto os documentos buscam a pluralidades de ideias e formação integral (SOUZA, 2020).

Neste contexto o autor Souza (2020) ao defender o *ensino sobre religião*, ao em vez do *ensino de religião* pelo componente curricular ensino religioso, explicita que essa não tem intuito de mudar ou comprometer o uso da religiosidade na esfera privada dos(as) discentes e sim de buscar a compreensão da religião como fenômeno social e cultural, contextualizado, e os sentidos que cumprem e ocupam a humanidade ancorada atualmente principalmente pela BNCC.

6.2 Revisão Colégios Militares/Militarizados

No primeiro artigo, apesar de Veiga e Souza (2019) não se aprofundarem sobre a militarização educacional, os mesmos trazem reflexões ao fazerem uma análise da concepção de pedagogia militar e a experiência de policiais militares do Estado do Rio de Janeiro. Assim, considero que a análise de 983 questionários aplicados aos militares tem como principais contribuições: o olhar para a não neutralidade política nas diversas ações humanas, inclusive na práxis educativa, totalmente contextualizada a seu período histórico e as concepções filosóficas de mundo, ser etc, mostrando já de início uma contraposição a ideia apresentada acima de ESP.

Assim, ao citar a importância do contexto para compreensão da ação educativa, Veiga e Souza (2019) contextualizam a crescente militarização da educação em um período de ofensivas para produção e reprodução das relações sociais e interpessoais de acordo com a lógica do capital. Desta forma, essa educação com características neo tecnicistas e produtivistas, segundo os autores, busca uma formação de trabalhador conformado, assim como exclui a possibilidade de uma formação crítica do sujeito e possibilitadora de transformação social.

Desta maneira, perante Veiga e Souza (2019) a pedagogia militar pautada por valores e dogmas como: submissão, hierarquia, obediência e a inibição da autonomia, da reflexão crítica e da proatividade tem como intuito não somente a reprodução do sistema vigente, como potencialização do mesmo através do uso de ritos que buscam romper toda e qualquer identidade individuais dos sujeitos, pois esse ou essa abdicaram de toda sua subjetividade por um bem maior.

Já o segundo artigo encontrado, tem como características metodológicas uma revisão de literatura, onde apresenta resultados sobre a militarização educacional em todas as regiões do Brasil. Ainda segundo Alves e Toschi (2019) esse fenômeno apresenta potencialização após 2010, como também apresenta popularização e prioridade após a posse do Presidente Jair Messias Bolsonaro, isso se dá principalmente por a criação de uma subsecretaria do Ministério da Educação responsável pelas militarização das escolas, considerado como escolas de alto nível, passando assim de uma política isolada em estados, para uma política pública federal.

Neste as autoras trazem que dentro desse modelo de ensino, há aspectos visíveis e invisíveis dentro dos valores e normas militares empregados e que muitas vezes são exacerbados. Além disso, as mesmas estão de acordo com o primeiro artigo aqui apresentado, ao falarem sobre o controle e o desinteresse da subjetividade e pluralidade dos seres, por meio de disciplina exagerada, como também as militarização dos colégios como uma mudança de espaço democrático e acessível para espaços militarizados e seletivos (Isso se dá pela maioria dos colégios militares, ainda que públicos apresentem seleções para sua entrada, assim como mensalidades ainda que baixas e compra de uniformes).

Outra característica importante citada por Alves e Toschi (2019) está relacionada à mudança de uma gestão democrática, afastamento de uma educação emancipatória e métodos punitivos em casos de desobediência. Isto se daria visando a naturalização de uma sociedade autoritária e formação de pessoas obedientes da ordem instituída. Em discordância, as mesmas trazem achados que essas disciplinas e valores promovem o sucesso profissional e pessoal, porém trazem posteriormente que essa militarização traz valores como: empreendedorismo, meritocrático e conservadorismo.

Por último, as autoras trazem algo importante sobre um dos “carros chefes” da propaganda pró militarização educacional, que é o alto desempenho escolar, fato de que a maioria dos alunos(as) já eram bons discente ao passarem com altos resultados na seleção para esses colégios, assim como contaram com ajuda de boa estrutura física que não é comum em escolas públicas regulares. Além disso, outro carro chefe, que é a relação causal entre disciplina-militarização-resolução da violência escolar, carece de estudos que comprovem o mesmo, trazendo como exemplo em Goiás, estado com maior número de escolas militarizadas, onde apesar do feito, está em crescente aumento de violência. (ALVES e TOSCHI, 2019).

Já referente ao artigo de Ribeiro e Rubini (2019) foram utilizadas entrevistas, observações em uma escola e revisão de literatura e jornais no estado do Amapá, estado que conta com 3 escolas militarizadas. Dentre as contribuições dos autores está a exposição de duas problemáticas que reforçam o discurso das militarização das escolas, que diz respeito a uma crise geral na relação familiar assim como um saudosismo aos valores do passado, gerando a transferência da responsabilidade da educação moral e ética da família para a escola, como também uma suposta

incapacidade de gestão escolar dos civis em obter em avaliações nacionais um desempenho satisfatório, especialmente em escolas de periferia.

E por falar em periferia, estes autores falam sobre a promessa do senso comum que seduz os pais, mães e responsáveis, sendo essa de que essas escolas também resolverão os problemas de violência extra e intra-escolar por meio do controle de comportamentos. Não à toa, alguns dos critérios para militarização das escolas são: localização em áreas de alta vulnerabilidade social, baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), aceitação das secretarias de Educação e da comunidade escolar, como disponibilidade de militares. Contudo, mesmo com a priorização de localização com taxas altas de vulnerabilidade, o processo de elitização referente a pagamentos mensais, compra de uniformes e utilização de provas pode transferir está para alunos(as) em sua maioria de classe média. (Ribeiro e Rubini, 2019).

Ainda para Ribeiro e Rubini (2019) um dos principais motivos de militarização educacional, incentivada pelo Ministério da Educação (MEC) é a busca de uma formação de indivíduos passivos, isso se dá pelos valores empregados nessas escolas como: Meritocracia, Ordem, Disciplina apresentando assim uma ideologia neoliberal nos valores desses colégios. Essa militarização teve apoio também devido um aumento quantitativo da educação pública desde o período dos anos 90, que não se expandiu necessariamente também em termos qualitativos, além da percepção do senso comum de que uma educação progressista causa afrouxamentos que supostamente levariam a maus comportamentos e resultados.

Outra contribuição, é que os autores Ribeiro e Rubini (2019) explicitam uma característica diferencial dos colégios militares é em sua gestão institucional feita por militares enquanto a presença de civis é disponibilizada pela Secretaria de Educação onde são submetidos a esses regulamentos militares vigentes. Além disso, outro ponto importante comentado é sobre a manutenção de valores e normatizações não somente em período curricular, como também extracurricular especialmente através do esporte que se torna um dos mecanismos disciplinares de hierarquia, competição ancorada pelo argumento meritocrático.

Por último, apesar de um discurso de gestão compartilhada o mesmo mantém uma gestão centralizada por decisões tomadas pelos militares independente da Secretaria da Educação, além de nesse ambiente coercitivo que traz violências simbólicas têm em suas gestões por exemplo na Bahia ações que ferem direitos

constitucionais e direitos das crianças e adolescentes (Ribeiro e Rubini, 2019). Uma preocupação também apontada no Amapá pelos autores é a procura de militares formados em cursos de educação.

Essas formações são visando que os mesmos possam assumir salas caso necessário, para ensinar os diversos valores honrados nesses ambientes, apesar de na visita somente ser notado que os “monitores” geralmente estão entre as salas de aula garantindo a ordem e comportamento esperado, que eram reforçados por um modelo mecânico de reforço de comportamentos e uso de rituais. Por último, segundo Ribeiro e Rubini (2019) esse modelo além de não permitir uma formação de sujeito questionador traz a produção e reprodução de uma divisão social entre sujeitos que obedecem e aqueles que comandam.

Enquanto no quarto artigo, Santos (2020) traz uma contextualização no avanço de políticas neoconservadoras em todo mundo na sociedade em geral e na educação, referente a última é segundo o autor, apoiada e alavancado principalmente por 2 grupos: neoconservadores e neoliberais que buscam a retomada e manutenção de uma divisão de sociedade de classes. Desta forma esses dois grupos articulados com conservadores religiosos e uma parte da classe média protagonizam nos diferentes âmbitos da sociedade uma “guinada à direita”.

Resumidamente esses grupos se articulam em uma lógica parecida com um dos principais slogans do presidente Jair Messias Bolsonaro “Conservador nos costumes e liberal na economia”. Sendo, segundo Santos (2020) caracterizados pelo senso de uma moral, apego aos valores do passado e ideal de meritocracia, assim como depreciação de políticas de diminuição da desigualdade. Destarte o tripé desses grupos são: anticomunismo antigo caracterizado por teorias conspiratórias, libertarianismo e ideal de mínimo Estado e fundamentalismo religioso orquestrado por conservadores cristãos. (SANTOS, 2020)

Assim, Santos (2020) reforça que uma das principais justificativas para militarização educacional é eficiência das escolas militarizadas em especial em testes padronizados e exames nacionais, assim buscando esse objetivo é terceirizado a gestão pública escolar para outras instituições (como a polícia militar), destarte, em concordância a artigos acima, os autores também trazem que a mesma é apresentada como saída para violência nas escolas públicas, ineficiência e falta de controle de professores(as), entre outros problemas, gerando então aceitação pelo público geral.

Em adição da popularização da militarização educacional, segundo Santos (2020) outros debates entram em pauta pelo mesmo grupo: projeto escola sem partido, retomada do debate sobre ensino domiciliar (*homeschooling*), reforma do ensino médio e base nacional comum curricular, ganhando notoriedade em diversas ações do Governo Federal, dentre elas a criação do Programa das Escolas Cívico-Militares (PECIM) que tem como intuito a criação de mais de 200 escolas cívico-militares até o ano de 2023, garantindo benefícios materiais e financeiros aos estados que aderirem. Perante isso:

Todo esse cenário é comumente utilizado para a produção de um discurso de crise da escola, que, via de regra, culpabiliza as instituições escolares, professores e professoras, alunos e alunas, e que despreza uma longa trajetória de ausência de investimentos efetivos em educação, além de políticas que intensificaram a sua precarização. É, pois, nessa esteira, que o Ensino Fundamental se torna terreno fértil para políticas conservadoras, que se apresentam como promessa promissora para a correção dessas questões. (Santos, 2020, p.10).

O mesmo autor Santos (2020) traz questões particulares as gestões educacionais militarizadas, que tem como diferencial baseado em princípios gerenciais competitivos, meritocráticos e com uma divisão fragmentada da educação em: administrativa, pedagógica e disciplinar baseado, contrapondo-se a definição de gestão democrática proposta pela atual Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e pela Constituição Federal brasileira de 1988. Além de documentos que sustentam essa militarização não incluírem assuntos como o PPP, formação continuada de professores(as), entre outras medidas pedagógicas que poderiam ampliar os processos de ensino e aprendizagem. Assim o autor conclui:

Algumas análises preliminares dos documentos do PECIM evidenciam que o programa se inscreve na construção do discurso conservador de crise da escola e forja, como saída para tal, a necessidade de uma mudança na forma de gestão das escolas, da restauração da moral e da disciplina hierárquica. A solução oferecida, em um contexto de avanço no conservadorismo, é, portanto, submeter a escola, os sujeitos, suas rotinas, seus corpos e suas culturas ao controle, à padronização, a uma disciplinarização coercitiva. Trata-se, portanto, de um projeto de poder e de controle, interessado em esmaecer a diversidade, o multiculturalismo e a resistência que florescem nas instituições educacionais. (Santos, 2020, p.15).

Já no quinto artigo, de Farage (2022), apesar do maior enfoque nos impactos do ultra neoliberalismo na Educação superior, uma parte do artigo é destinada à ação no ensino básico especialmente em escolas cívico-militares. Ao introduzir os

assuntos a autora traz que vivemos em uma simbiose entre uma concepção conservadorismo, fundamentalista, militarista e miliciano encontrando nas suas raízes escravocratas, racista e machistas a qual se dá início após a colonização no Brasil e que mesmo mascarada nunca nos abandonou.

Assim em um país historicamente e socialmente marcado pelo autoritarismo mantém valores nesta sociedade como um medo daqueles que são construídos como inimigos da ordem, desajustados, subversivos, anormais ou dentre outras características dadas aqueles que subvertem a ordem. Desta forma, ao ganhar reforço após o governo de Jair Messias Bolsonaro, passa-se tanto na educação superior como básica um caráter mais elitista, menos democrático também caracterizado por uma sociabilidade violenta e que reforça esses valores de suposta ordem, paz e desenvolvimento (FARAGE, 2022).

Outro ponto importante trazido por Farage (2022) se dá na divisão de funções entre Governo federal e MEC quanto as escolas, onde o governo federal fica responsável pelo pagamento dos professores (militares do bombeiro, polícia militar ou forças armadas) assim como direcionamento de verba para aprimoramento da infraestrutura, enquanto o MEC fica responsável pela estrutura das mesmas. Desta forma há um aceleração desse modelo de escola que faz mudanças na administração, gestão e organização escolar pautadas na disciplina militar caracterizada pela padronização, inflexibilidade, conservadorismo e homogeneidade e da manutenção do *status quo*⁸.

Esses valores são mediados em escolas cívico-militares por um militar, com o papel de “Monitor” o mesmo tem como principal função o controle e observação da execução das normas da escola dentro e fora da sala de aula. Questionando a presença e função desses valores, Farage (2022, p.81) traz:

Uma análise rápida dos elementos indicados como atribuições dos monitores militares/policiais dentro das escolas, já demonstra o nível e a forma do ordenamento que se busca. Uma lógica absolutamente controladora, em que um militar fardado acompanha toda a movimentação dos estudantes, desde seu deslocamento interno no ambiente da escola até a sua presença e permanência nas salas; controla sua forma de vestir; trabalha valores e percepções de mundo; trabalha símbolos cívicos no sentido de cultuá-los, ou seja, uma normatização da vida escolar a partir de

⁸ Segundo o Dicionário Online de Português (2022) essa expressão significa “Estado ou circunstância que se mantém igual ou do modo como estava antes de alterações: não podia perder o *status quo* de presidente”. Acesso em 27 de out. de 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/status-quo/>. Desta forma, utilizo esse termo para se referir a manutenção de uma sociedade desigual e hierarquizada.

padrões normativos rígidos e que impossibilitam a diversidade. Chama também atenção a própria linguagem empregada para a definição das atribuições dos monitores, como atitudes e valores; ocorrências; culto aos símbolos; apuração de faltas, entre outros que indicam um cotidiano vigiado, controlado e militarizado. Nessa lógica de organização escolar haverá lugar para o lúdico, o diverso, a heterogeneidade, as orientações sexuais, as identidades de gênero, a pluralidade de pensamento e o senso crítico ou apenas a ordem estabelecida pelos conservadores?

Já no sexto artigo, dos autores Maciel, Assis e Silva (2018) caracterizado como um Estudo descritivo sobre a relação familiar e trajetória até o ensino superior de estudantes do Colégio Militar de Campo Grande, uma escola com mais de 20 anos de existência, que segundo autor é um colégio onde professores(as) ostentam títulos de mestres(as), doutores(as) e especialistas, outra característica apontada que é referente aos Colégios Militares é seu processo seletivo, onde há concursos para filhos de não militares e filhos de militares (amparados) não precisam se submeter aos mesmos, precisando apenas de avaliação diagnóstica.

Assim os autores, ao entenderem que esse colégio apresenta diferenças culturais significativas das escolas “comuns” propõe-se a analisar e descrever essas escolas com base em uma concepção Bourdieana, onde a correlação entre militarismo e educação possibilitaria a reprodução dos valores militares e assim as normas e ações pertencentes aos colégios, podem virar *habitus*. Dentro desse *habitus*, podemos considerar que esse sistema de colégio militar prepara estudantes para assumirem posição de liderança na sociedade, resultando por exemplo na aprovação em concursos militares, escolas militares e vestibulares (MACIEL, ASSIS e SILVA, 2018).

Ainda sobre os altos resultados desses colégios, fala sobre aspectos que podem influenciar para esses resultados, dentre eles: relação estreita entre família, escola e estudante com grande participação da família e sentimento de pertença entre sujeitos que produzem acesso ao Ensino superior. Além disso, uma contraposição é feita referente à ideia de que esses colégios são direcionados às classes favorecidas, ao citar que a maioria dos(as) estudantes são filhos de filhos de praças, soldados, cabos, sargentos e subtenentes e sendo semelhante o modelo de organização e gestão escolar aos grupos de elite.

Outro fator importante trazido por Maciel, Assis e Silva (2018) em concordância a artigos supracitados, é o fato de que os alunos(as) que adentram nesse colégio, já chegam com determinado capital intelectual e cultural “ampliado”, tendo em vista a preparação em cursinhos para o então concurso. Além de citar que

esses colégios se diferenciam em diversos fatores das escolas públicas regulares: como taxa mensal, estrutura de qualidade, profissionais capacitados e segurança.

Quanto ao artigo de Silva Filho *et al* (2016) que se propõe a fazer uma análise de eficiência dos gastos públicos no ensino fundamental em colégios militares de todo o Brasil, que conta ao todo com mais de 12 mil estudantes só nesses colégios, para isso a metodologia utilizada foi:

Para análise da eficiência nos gastos com educação foi utilizada a Análise Envoltória de Dados (DEA), tendo-se como insumos as variáveis despesa com educação, número de alunos matriculados e número de professores (insumos). E, como produto, o IDEB dos colégios para os anos de 2009 e 2011. (Silva Filho *et al*, 2016, p.50).

Diante disso, as principais contribuições Silva Filho *et al* (2016) é comprovar que o então citado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em colégios militares nos anos de 2009 e 2011, de fato apresenta médias superiores aos colégios regulares, sendo os primeiros 6,7 enquanto os outros uma média de 4,1. Além disso, diante dos métodos aplicados para análise de eficiência, em 2009 sete dos 12 colégios foram considerados eficientes, enquanto em 2011 somente 4 desses conseguiram tal feito seguindo o modelo de análise Data Envelopment Analysis de Banker, Charnes e Cooper (DEA-BCC), já no modelo Data Envelopment Analysis de Charnes, Cooper, Rhodes (DEA-CCR), 5 colégios se mostraram eficientes em 2009 e apenas 3 em 2011, concluindo que quanto mais recursos foram destinados nesses colégios, maior a eficiência (SILVA FILHO *et al*, 2016).

Referente ao oitavo artigo, escrito pelas autoras Oliveira e Barbosa (2017) ao investigarem o processo histórico do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, fundada no ano inicial da ditadura militar (1964) destinada preferencialmente a dependentes de filhos de militares e mantido pela polícia militar com ajuda do estado de Minas Gerais, sendo hoje, caracterizada por ter 22 instituições. Ainda sobre essas instituições:

A maioria dessas unidades atende o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. Com a crescente procura de vagas para dependentes de policiais e bombeiros militares, bem como de membros da sociedade civil, as unidades têm aumentado seus alunos, que atualmente são mais de dezoito mil, o maior número registrado até hoje. Algumas unidades expandiram o atendimento do ensino para o Ensino Fundamental I, como é o caso do CTPM-Uberaba, objeto do presente estudo. Todas as unidades existentes foram instituídas pelo Comandante Geral da PMMG juntamente com o

Comandante do Batalhão da cidade onde o colégio seria aberto (OLIVEIRA E BARBOSA 2017, p.222).

Devido a contextualização perante a ditadura militar, é salientado pelas autoras que quando os militares alcançam protagonismo no controle do país, as mudanças na educação passam a ser focadas no controle social, de acordo com os valores militares. (OLIVEIRA e BARBOSA, 2017). Não discordante ao supracitado, as autoras colaboram ao falar que o Colégio da capital, assim como os futuros anexos tem como intuito que crianças e jovens adquiram, incorporem e reproduzem determinados valores por meio de uma formação moral e ética que tem como valores principais: as próprias corporações militares, a família, a pátria e o catolicismo. Sendo presente, no caso desse estado uma grande relação entre esses colégios e o militarismo, com o catolicismo e a igreja. (OLIVEIRA e BARBOSA, 2017).

Por fim, o nono artigo de Jacoby e Goellner (2020) traz reflexões a partir de entrevistas e análise de documentos ainda mais específicas a educação física escolar, tendo em vista o enfoque da disciplina em um Colégio Militar de Porto Alegre que está inserido no Sistema de Colégios Militar do Brasil (SCMB), no qual tem 13 colégios dispostos nos estados brasileiros, sistema esse iniciado em 1889 com a criação do atual Colégio Militar do Rio de Janeiro com ensinamentos rigorosos para formação intelectual e física voltados à cultura militar.

Esse colégio porto-alegrense, assim como os outros colégios militares, inicialmente era destinado sobre para jovens do sexo masculino até 1989, notando-se maior flexibilização das atividades físicas de alta intensidade com entrada de jovens do sexo feminino. Apesar de determinada preocupação Jacoby e Goellner (2020) indicam que neste Colégio manteve-se uma separação no sexto e sétimo ano especialmente nas aulas de Educação Física, baseado em dois critérios: altura dos(as) estudantes e sexo, esta diferenciação e segregação ocorreu até 2018, ou seja, após 29 anos por meio de um debate promovido por professores(as) que buscaram a mudança dessas divisões.

Ainda sobre isto, tal situação chama atenção por a Educação Física ser uma disciplina marcada pela diferença de gênero e também produtor da mesma, nesse sentido o componente tinha como diferença tanto a nível de intensidade como modalidades para os divergentes sexos, mesmo que não houvesse regra formalizada para essas separações, sendo presente somente nos discursos. Além

disso, inicialmente o principal objetivo da disciplina era manutenção dos corpos saudáveis e preparo físico, visando a adentrada em escolas militares e posterior carreira militar, dentre as atividades, até os anos 90 era comum principalmente o uso da calistenia (JACOBY e GOELLNER, 2020).

Finalmente, Jacoby e Goellner (2020) criticam essa percepção limitada pautada na divisão de sexo e de características somente biológicas, descartando as diferenças comportamentais e psicológicas individuais de cada sujeito mesmo em sexos comuns, assim desvalorizando as subjetividades e individualidades em detrimento das concepções sexistas. Felizmente, devido ao questionamento e mobilização de alguns(as) professores(as) tal situação foi resolvida, aumentando a pluralidade e a troca entre diferentes.

6.3 As mídias e os Colégios Militares e Militarizados Cearenses

A pesquisa referente às mídias foi iniciada dia 15 de Setembro de 2022 com uso do *Google* e o atalho “*allintext*”, sendo a primeira combinação pesquisada foi o termo “colégio militarizado” mais “Ceará” presente na aba “notícias” além dos filtros: páginas em português e durante o intervalo de 2010 a 2022, resultando inicialmente em aproximadamente 26 notícias, que filtradas pelos critérios de exclusão: gratuidade de acesso e tratar-se efetivamente do assunto no Ceará em alguma parte do texto obtivemos: 3 resultados. Seguindo a mesma lógica de pesquisa, ainda dia 15 de Setembro foi pesquisado “escola militarizada” e “Ceará” resultando inicialmente em aproximadamente 137 resultados, que após filtro resultaram em: 8 resultados.

No mesmo contexto, no dia 16 de Setembro de 2022 utilizando os termos “colégio cívico militar” e “Ceará”, foram encontrados inicialmente 364 resultados, que filtrados deram 15 resultados. Ainda no mesmo dia, a pesquisa com os termos “escola cívico militar” e “Ceará” foi feita, resultando a princípio em aproximadamente 1640 resultados, onde após filtragem, foram escolhidas 7 notícias. Destarte, o termo “colégio militar” e “Ceará” no dia 16 de Setembro de 2022, teve como resultados iniciais 3750 achados, que resultaram após filtragem inicial em 58 notícias.

Assim, totalizando 91 notícias, a partir de uma nova leitura foram excluídas aquelas que não tiverem em seu foco central relacionado aos colégios militarizados/militares ou suas ações por partes de seus educandos(as), restando:

49 notícias que foram encontradas entre o período de 2011 e 2020. Neste período, 2 notícias foram de 2011, 1 de 2012 e 1 de 2015, 3 de 2016, 1 de 2017, 2 de 2018, 11 de 2019, 13 de 2020, 8 de 2021 e por último, 7 em 2022, quanto ao crescimento de 2016 em relação aos anos passados, ainda que de forma silenciosa, pode ter ganhado atenção a partir do início dos debates da “Escola sem Partido” e “Escolas militarizadas”, além do crescimento mais perceptível em 2019 até 2022 poder estar relacionado às políticas de ampliação de Jair Messias Bolsonaro.

Além do período, alguns veículos tiveram destaque como G1, portal de notícias da globo que contou com 18 matérias relacionadas, O povo com 7 matérias e Diário do nordeste com 6, enquanto os outros veículos que serão explicitados na tabela abaixo, apresentaram somente 1 notícia. Quanto aos temas tratados, 17 (34.69387755102 %) são sobre detalhes, pré, durante ou pós seleções para os colégios e os editais, 15 (30.612244897959 %) são sobre o Processo de militarização das escolas e/ou políticas públicas direcionadas a elas, 13 (26.530612244898 %) são sobre resultados das escolas em exames e concursos, seja de alunos(as) em específico ou das escolas em geral, 2 (4.0816326530612 %) sobre casos criminais ocorridos dentro das escolas e 1 (2.0408163265306 %) sobre o ataque sofrido a um jornalista após crítica sobre ações negacionistas em um dos colégios e 1 (2.0408163265306 %) sobre o cancelamento das aulas em um dos Colégios em uma greve, após 20 anos de aulas ininterruptas.

A partir do comentado, será exposto em formato de tabela por ordem crescente de data de publicação, uma síntese sobre os discursos analisados:

Tabela 4 - Pesquisa de jornais eletrônicos sobre os discursos relacionados aos colégios militares/militarizados no Ceará

Site veiculado /Título da Notícia	Autor(a)	Período	Conteúdo e características discurso
G1 “Apenas duas escolas estaduais estão entre as 100 melhores no Enem no CE”	Giselle Dutra	Setembro de 2011	Ao falar sobre o desempenho do Enem do ano de 2010 onde o Colégio Militar do Corpo de Bombeiros está em 42º no ranking e o Colégio da Polícia Militar do Ceará em 78º onde é ressaltado que os lugares distantes de outras escolas do governo do estado no qual não são militares. Além disso, o Colégio Militar de Fortaleza, de origem federal, é citado como único público presente na lista dos 10 primeiros. Ainda no texto é trazido pela narrativa do

			<p>coordenador de Aperfeiçoamento Pedagógico da Secretaria de Educação do Ceará da época as dificuldades encontradas pelo Ensino Público, reconhecendo a diferença de qualidade do ensino privado e público, sendo reconhecido pelo mesmo como um caráter histórico, além de criticar o ranking que segundo ele, promove injustiças e más informações</p>
G1 "34% dos aprovados no ITA são estudantes de escolas do Ceará"	Elias Bruno e Diana Vasconcelos	Dezembro de 2011	<p>Ao destacar o bom desempenho do Ceará, o Colégio Militar de Fortaleza é citado brevemente como um dos colégios que aprovaram alunos para o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).</p>
G1 "'É uma parceria', afirma escola do CE com melhor nota no Ideb 2011	Autor não identificado	Agosto de 2012	<p>Ao longo da notícia é exposto às diversas conquistas em exames nacionais pelo Colégio Militar de Fortaleza, sendo elas: a melhor escola no Índice de Desenvolvimento de Ensino Básico do Ceará em 2011, escola pública com melhor desempenho no Ceará no Exame Nacional de Ensino Médio em 2010 e a superação da meta estabelecida pelo Ministério da Educação para a escola. Além disso, na notícia é apresentado características da escola como atividades extracurriculares no contraturno, esportes e grupo de estudos. Ademais, o subdiretor da instituição salienta outras características como dedicação exclusiva dos(as) professores(as), formação complementar dos(as) docentes como pós-graduação. Por fim, o relato de dois discentes é utilizado como forma de validação dos efeitos positivos da disciplina utilizada no colégio, onde ambos atribuem esse valor.</p>
G1 "Colégio da Polícia Militar do Ceará vai ser instalado na Região do Cariri"	Autor não identificado	Dezembro de 2015	<p>Neste jornal é noticiado um novo Colégio da Polícia Militar "referência na rede de ensino" localizada no Cariri que foi anunciado em uma solenidade de militares pelo governador Camilo Santana.</p>
G1 "Inscrições para Colégio Militar dos Bombeiros iniciam segunda-feira (10)"	Autor não identificado	Outubro de 2016	<p>A notícia tem como intuito a divulgação do edital para seleção do Colégio dos Bombeiros</p>
O povo "Ari de Sá, Christus e Farias Brito entre as 100 escolas com melhor desempenho no País"	Luana Severo	Outubro de 2016	<p>Ao ressaltar a colocação positiva das 8 escolas cearenses privadas presentes nos <i>rankings</i> das 100 melhores escolas no ENEM no Brasil também é citado a melhor colocação de uma escola pública, sendo está o Colégio Militar de Fortaleza, na posição 395.</p>

G1 “Veja as 100 escolas do Ceará com maiores médias no Enem 2015”	Autor não identificado	Outubro de 2016	O Colégio Militar de Fortaleza é citado como um dos 100 maiores médias do Enem no Ceará, estando na posição 16, enquanto Colégio da Polícia Militar na posição 53 e o Colégio Militar do Corpo de Bombeiros na posição 88, sendo os únicos não privados presentes.
O povo “Colégio da Polícia Militar cancela atividades nesta sexta-feira”	Autor não identificado	Abril de 2017	Na notícia é evidenciado que o Colégio da Polícia Militar do Ceará aderiu à greve contra a reforma trabalhista e da previdência de 2017, sendo a única instituição militar cearense que assim fará. Além disso, o assunto é anunciado pela voz de professor e funcionário do Colégio por meio da entrevista cedida.
O povo “Professor do Colégio do Corpo de Bombeiros é demitido por estupro de vulnerável”	Autor não identificado	Julho de 2018	Ao enunciar a demissão de um professor de Educação Física e militar que atuava no Colégio Militar do Corpo de Bombeiros por estupro de vulnerável, onde é explorado como foi lidado as questões judiciais e o ato do criminoso. Ainda segundo a narrativa do suposto autor do crime, há um complô arquitetado por uma aluna que o acusa de homofóbico.
Nova Escola “Escola militar é a saída para crianças de comunidades vulneráveis?”	Paula Calçade	Agosto de 2018	A notícia, localizada no tempo de debate eleitoral do ano de 2018, traz o discurso do então candidato à presidência favorável a colégios militarizados e militares como estratégia de desencorajamento de jovens ao crime organizado, salientando a necessidade de expansão em áreas vulneráveis. Após o uso do título interrogativo em forma de indagação sobre o assunto é citado os colégios militares (um deles do Ceará) é mostrado que o mesmo não atende especificamente nenhuma comunidade vulnerável, estando presente em centros urbanos e em avenidas de grande fluxo. Ainda referindo-se ao Colégio Militar de Fortaleza, o mesmo é citado como desviante (de forma positiva) do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica geral no Ceará, além disso é citado na notícia duas características marcantes nessas escolas: mensalidade e sua seleção para entrada como também é problematizado a relação causal entre disciplina e desempenho, citando outras características diferenciais desses alunos, como família, processo de seleção, condição inicial dentre outros. Ademais, é utilizado ilustrações sobre uma pesquisa referente a violência em escolas públicas e privadas em conjunto com a problematização de

			doutora em educação da solução simplista que é dada ao citar essas escolas/colégios.
G1 “Estudante de Colégio Militar do Ceará recebe homenagem de Sérgio Moro em Brasília”	Autor não identificado	Março de 2019	Na notícia é comentado sobre o caso de um aluno do colégio militar de Fortaleza que se destacou em um concurso da universidade estadunidense de Harvard recebendo homenagem do Sérgio Moro, que na época era ministro da defesa de Jair Bolsonaro, ainda sobre o desempenho é destacado que o aluno ficou entre os 10 melhores do concurso internacional. Ademais na fala do comandante do colégio é salientado que esta conquista engrandece o nome do nosso país, como também do "sistema do colégio militar do Brasil" atribuindo tal conquista então a determinado sistema.
Portal o dia “Escolas cívico-militares: de suas particularidades aos resultados”	Autor não identificado	Abril de 2019	A notícia cita que neste período já havia 120 escolas cívico-militares e 17 colégios militares em todo o país, desconsidera as recém implantadas além de citar que essa militarização educacional é bandeira da campanha de Jair Messias Bolsonaro. Além disso, é citado os valores priorizados por essas instituições como disciplina e cidadania, higiene, também no texto ao a capitã da instituição de Teresina citar a seleção para entrada, coloca como fator para aprovação meritocracia. Assim referente ao Ceará, na notícia é citado os colégios militares/militarizados cearenses com índices altos no IDEB e na notícia como um dos modelos estudados por Teresina que visava e conseguiu a implantação de um colégio militarizado. Sobre o caráter de exclusão gerado pela seleção, ao final da notícia é salientado isto, assim como a dificuldade de indivíduos da periferia teriam então de entrar nessas escolas, como também é usado o termo capital cultura que faltaria a esses indivíduos.
Via carreira “Concurso Colégio Militar 2020: Saiu edital com 488 vagas no Ceará”	Isabella Moretti	Agosto de 2019	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará. Onde é ressaltado os valores dos colégios e sua conduta punitivista.
Diário do Nordeste “Governo do Estado pretende instalar Colégio da Polícia Militar em Quixadá; prefeito recebe oficiais”	Autor não identificado	Setembro de 2019	É noticiado a reunião entre diferentes atores militares, como também do prefeito de Quixadá com intuito de dialogar sobre a possível instalação de um colégio militar ou militarizado na cidade. Por último é lembrado o interesse tanto do no momento Governador do Ceará, como o incentivo das militarização das escolas por Política do Governo Federal.

G1 “Colégio dos Bombeiros de Fortaleza oferta 100 vagas para ensino fundamental e médio”	Autor não identificado	Setembro de 2019	A notícia tem como intuito a divulgação do edital para seleção do Colégio dos Bombeiros
Money Times “Mais de 11% das cidades aderem ao programa de escolas cívico-militares”	Agência Brasil	Outubro de 2019	É noticiado que 11% dos municípios brasileiros apresentaram interesses no programa de escolas cívico-militares e ao citar Ceará, é lembrado como único estado do Nordeste inscrito no programa.
Brasil de Fato “Como funcionam as escolas militarizadas que o governo Bolsonaro vai financiar”	Cristiane Sampaio	Novembro de 2019	A notícia ao divulgar o projeto piloto, Programa Nacional de Escolas Cívico-Militar (PECIM) do governo federal de Jair Bolsonaro traz a diferenciação entre as mesmas e os Colégios Militares, mantidas pelas Forças Armadas. Após isso com o título de “A doutrina militar” é exposto em terceira pessoa, críticas de diversas categorias sociais a determinado modelo, especialmente a suas normas. Já tópico seguinte “Autoritarismo e educação” onde é citado o Ceará é salientado as mesmas críticas supracitadas, com enfoque na instituição “Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará” que define esse modelo como antidemocrático e autoritário violando princípios de liberdade de ensino aprendizagem, pluralismo de ideias e gestão democrática passando esta última para uma consolidação de modelo hierarquizado. Ainda sobre o Estado cearense o mesmo é citado com dados alarmantes do Comitê Cearense pela Prevenção dos Homicídios na Adolescência e violência, onde 73% dos jovens assassinados sofreram violência policial, sendo assim contraditória a presença de militares na escola para resolução de tais problemáticas. Ademais é trazido narrativa de ex-discentes e especialistas para enfatizar as críticas feitas à escola, e por último uma crítica é feita sobre as cobranças de taxas presentes nessas escolas, assim fala: “A entidade aponta que as exigências ferem o artigo 206 da Constituição Federal, segundo o qual deve haver igualdade de condições para o acesso e a permanência dos estudantes na escola pública. Com isso, a APP afirma que a política incentiva o recorte de classe social.
O povo “Estudantes cearenses	Autor não identificado	Novembro de 2019	É noticiado a colocação de 2 estudantes do Ceará, em primeiro e segundo lugar no Prêmio Nacional do Concurso Nacional de Redação da Defensoria

conquistam os dois primeiros lugares em Concurso Nacional de Redação da DPU”			Pública da União, onde a segunda discente é estudante do Colégio da Polícia Militar do Ceará Coronel PM Hervano Macêdo Júnior.
Imirante.com “Escolas cívico-militares estarão em 23 Estados e no Distrito Federal em 2020.	Autor não identificado	Novembro de 2019	Na notícia é tratado do resultado divulgado dos Estados e Municípios escolhidos para compor os Colégios Militarizados por meio do PECIM, citando as escolas no Ceará, sendo citadas as cidades Sobral e Maracanaú.
O povo “Sargento da PM é denunciado por estupro de vulnerável; praça já havia se envolvido em outro caso”	Autor não identificado	Novembro de 2019	A notícia traz a denúncia em andamento de um caso de estupro de vulnerável no Colégio da Polícia Militar do Ceará, localizado em Fortaleza, onde o mesmo segundo o jornal já teria cometido atos parecidos.
Uol “SP, RJ e 8 estados do Nordeste não aderem a modelo de escola militar do MEC”	Ana Carla Bermúdez	Novembro de 2019	Ao falar do PECIM, é citado os estados das diferentes regiões que aderiram ou não ao programa, quando citado Ceará é noticiada sua aceitação como único do nordeste, como também a fala do Ministro da Educação da época Weintraub é trazida para noticiar o prazo para manifestação do interesse dos municípios. Além disso, outras informações no escopo da notícia são salientadas como a consulta pública daqueles estados e municípios que buscam determinado interesse e também a participação militar tanto na gestão como na área pedagógica das escolas.
O povo “Editais com 1.100 vagas para os novos colégios da PM do CE em Sobral e Maracanaú são lançados nesta sexta”	Matheus Facundo	Janeiro de 2020	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.
G1 “Ceará implanta dois novos colégios militares, com	Nicolas Paulino e Theyse Viana	Janeiro de 2020	Ao divulgar os novos colégios militarizados, assim como seu edital, é trazido a partir do comandante geral dos Colégios da Polícia Militar do Ceará uma perspectiva otimista sobre futuro desempenho

1.100 vagas para alunos novatos no ensino médio”

dessas escolas e do índice educacional do estado, assim o mesmo fala: “Nossa escola tem diferencial porque prima pela ordem, pela disciplina, pelo respeito, em especial ao professor, que é a principal autoridade da sala de aula. Quando a gente oferta ao professor ministrar uma aula com ordem, ganha todo mundo: escola, professor, aluno e a educação do Ceará.” mostrando os princípios prezados por esses colégios e os relacionado com alto desempenho.

G1 “Inscrições para os novos colégios da Polícia Militar no Ceará começam nesta sexta-feira”

Autor desconhecido

Janeiro de 2020

A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.

GZH “Saiba quais são as 54 escolas que receberão o modelo cívico-militar no Brasil”

Autor não identificado

Fevereiro de 2020

Na notícia é tratado do resultado divulgado dos Estados e Municípios escolhidos para compor os Colégios Militarizados por meio do PECIM, citando as escolas no Ceará, sendo elas em Sobral: EEFM Ministro Jarbas Passarinho e em Maracanaú: EEFM Tenente Mário Lima.

BBC News Brasil “O avanço das escolas cívico-militares na rede particular de ensino”

Camilla Veras Mota e Leandro Machado

Junho de 2020

Ao noticiar o crescimento das militarização em escolas privadas (Modelo não reconhecido pelo Exército) a mesma cita além de outros estados o caso presente no estado do Ceará que segundo os mesmos é orientado por pais sócios de uma universidade privada com intuito de uma educação “mais rígida”. Dentre as rigidezes características dessas escolas é noticiada o acompanhamento de militares da reserva, como a questão do corte de cabelo padrão, uso de uniforme semelhante ao de policiais militares e o canto do hino nacional diário. Além de mostrar os caracteres atribuídos pelas próprias escolas, como os pais, a notícia cita as críticas feitas a esse modelo, onde é caracterizado pela rigidez de regras, assim como a relação de causalidade atribuída entre disciplina e desempenho não ser comprovada e sim uma relação com outros fatores. Outra estratégia apontada pelos autores está em um dos seus tópicos denominado “Uma oportunidade de negócio” que é salientado que um dos donos dessa escola cearense, é um empresário, que notou nessa estratégia, uma oportunidade de aposta nos negócios, mostrando uma perspectiva liberal de educação. Além disso, é trazido por meio da notícia fala do gestor de Paraná que atenta para uma característica supostamente não ideológica e de neutralidade dessas escolas.

Portal dos Jornalistas "Demetri Túlio (O Povo) sofre ataques após artigo sobre o Colégio Militar de Fortaleza"	Victor Félix	Julho de 2020	É noticiado que um jornalista estaria sofrendo ataques, após expor atitudes consideradas negacionistas utilizadas pelo Colégio Militar de Fortaleza, como a tentativa de retomada das aulas 2 vezes no ano de 2020 em meio a pandemia do Covid-19, como também a ordenação de que os professores(as) não citem o vírus nas avaliações. Assim, o discurso presente está em defesa do Jornalista e o Jornal O povo que sofreu ataques virtuais.
G1 "Colégio Militar de Fortaleza oferta 50 vagas para o ano letivo de 2021"	Ítalo Leite	Agosto de 2020	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção do Colégio Militar de Fortaleza
Flavio Pinto News "Na 74ª colocação - Colégio Militar em Juazeiro do Norte figura entre as 100 melhores escolas públicas do Brasil, aponta o Ideb"	Flavio Pinto	Outubro de 2020	A notícia apresenta o destaque dos Colégios Militares e Militarizados nos exames nacionais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Sistema de Avaliação da Educação Básica, onde o Colégio da Polícia Militar de Juazeiro do Norte apresenta no IDEB a posição 13 no Ceará e a posição 74 no Brasil em 2019. Enquanto a mesma instituição localizada em Fortaleza, está entre as 5 melhores do Ceará em 2019. Apesar de não citar números, o Colégio Militar do Corpo de Bombeiros também é citado como "excelente resultado". Ademais, o coordenador geral dos Colégios da polícia militar em sua fala, atribui a relação entre esses resultados ao acompanhamento permanente por diversos sujeitos envolvidos em relação com o discente, como também reforços em contraturno, valorização de profissionais, administração aberta à comunidade escolar e incentivo à participação em olimpíadas.
G1 "Colégio Militar dos Bombeiros abre seleção para novos alunos do ano letivo de 2021, em Fortaleza"	Autor não identificado	Outubro de 2020	A notícia tem como intuito a divulgação da previsão de abertura para seleção do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros
Focus.Jor "Ceará é segundo do País no ranking de melhores escolas públicas de Ensino Médio"	Autor Não identificado	Novembro de 2020	A notícia que tem como intuito, mostrar o destaque do Ceará como segundo estado brasileiro no ranking de melhores escolas públicas do país cita o Colégio da Polícia Militar – Coronel Hervano Macedo Júnior entre as 21 escolas cearenses melhores classificadas no ano de 2019 pelo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica do Ensino Médio

G1 “Colégios da Polícia Militar do Ceará abrem 1.056 vagas para ano letivo de 2021”	Autor não identificado	Novembro de 2020	A notícia tem como intuito a divulgação da previsão de abertura para seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.
G1 “Colégios da Polícia Militar no Ceará abrem inscrições da seleção de alunos para 2021	Autor não identificado	Novembro de 2020	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.
G1 “Colégio dos Bombeiros do Ceará faz seleção de alunos para 2021 com controle sanitário em meio à pandemia	Lucas Falconery e Kilvia Muniz	Dezembro de 2020	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção do Colégio dos Bombeiros, por meio da divulgação também é trazido a narrativa de uma mãe que levou seu filho para seleção, após um ano de preparo do mesmo, utilizando-se assim dessa narrativa.
O povo “Seleção para colégio da Polícia Militar em Juazeiro do Norte gera aglomeração neste domingo”	Alan Magno	Janeiro de 2021	O conteúdo da notícia tratasse da aglomeração gerada na seleção de novos estudantes para o Colégio da Polícia Militar em Juazeiro do Norte.
Brasil 61 “Municípios têm até 5 de fevereiro para manifestarem interesse no Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares”	Paloma Custódio	Fevereiro de 2021	Ao divulgar informações sobre o PECIM, no Ceará é citado somente como um dos estados que demonstrou interesse no projeto.
O povo “Dez alunos do Colégio dos Bombeiros são convocados para seletivas internacionais de astronomia”	Marília Serpa	Julho de 2021	Ao falar sobre uma lista de pré-seleção para as Olimpíadas Internacionais de Astronomia de 2021, é noticiado a presença de 10 alunos do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros sendo a escola pública com maior desempenho do Ceará. Além disso, é citado o desempenho superior na edição de 2018 com 46 discentes. Sendo assim, por último é divulgado o nome dos aprovados esse ano.
G1 “Colégio dos bombeiros do Ceará abre seleção para novos alunos”	Autor não identificado	Agosto de 2021	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros.

G1 “Inscrições para novos alunos do Colégio dos Bombeiros do Ceará terminam nesta segunda-feira”	Autor não identificado	Setembro de 2021	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção e edital do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros.
G1 “Colégios da Polícia Militar do Ceará abrem seleção para ano letivo de 2022; 1.526 vagas são ofertadas vagas ofertadas”	Autor não identificado	Novembro de 2021	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.
Diário do Nordeste “Inscrições para seleção de colégios da Polícia Militar do Ceará terminam nesta quinta-feira (18)”	Autor não identificado	Novembro de 2021	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.
Diário do Nordeste “Colégios militares de Fortaleza, Juazeiro, Maracanaú e Sobral abrem vagas para 1.526 alunos”	Redação	Novembro de 2021	A notícia tem como intuito a divulgação da seleção dos Colégios da Polícia Militar do Ceará.
Diário do Nordeste “Prefeitura de Maracanaú quer levar vacinação para escolas e oferecer incentivo a pais e crianças”	Jéssica Welma	Janeiro de 2022	Na notícia na aba “Investimentos em Educação” é veiculado que o prefeito de Maracanaú anuncia o começo do funcionamento da sua primeira escola cívico-militar, assim como é anunciada sua segunda escola.
Prefeitura de Maracanaú “Maracanaú receberá a segunda Escola Cívico-Militar”	Bruna Marques	Janeiro de 2022	Na notícia é anunciado que a única cidade contemplada no Ceará com o Programa Nacional de Escolas Cívicos-Militares é Maracanaú no ano de 2022, indo para a militarização da segunda escola do município. Nesta notícia a militarização e presença de militares é colocada como “a fim de contribuir com a melhoria do ambiente escolar”
Prefeitura Municipal do Eusébio “Aluna eusebiense é	Autor não identificado	Janeiro de 2022	A notícia trata da trajetória de uma menina que foi aprovada no Colégio da Polícia Militar e Colégio Militar do Corpo de Bombeiros, onde é destacado o

aprovada nas seleções dos Colégios da Polícia Militar do Ceará e Colégio do Corpo de Bombeiros”			incentivo de seu pai, mãe e professora e diretora da escola em que estudava e do seu processo de estudo, além do destaque da mesma na escola anterior.
A notícia digital “Estudante de Colégio da PMCE é selecionada para grupo seletivo do Programa Jovens Embaixadores 2022 nos EUA”	Autor não identificado	Abril de 2022	Ao citar a aprovação em programa de embaixadores de uma estudante do colégio da polícia militar nos estados unidos da América é trazido a narrativa da discente contando sua trajetória, onde a mesma agradece a oportunidade ao colégio e a embaixada americana. Por último o comandante e diretor da instituição reforça o então potencial da mesma, mostrando a preocupação com a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho “Temos incentivado nossos estudantes a participarem cada vez mais de intercâmbios e olimpíadas internacionais. Isso só vem preparar ainda mais nossos alunos para inserção nas universidades e no mercado de trabalho globalizado”
Diário do Nordeste “Deputados aprovam cota para dependentes de policiais penais nos colégios da Polícia Militar no Ceará”	Igor Cavalcante	Abril de 2022	Ao falar sobre a aprovação de matéria de cota para dependente de polícias penais nos Colégios Militares seguindo então para sanção ou não da Governadora Izolda Cela. No texto é exposto os deputados e atores sociais responsáveis por esta, sendo eles, Júlio César Filho, Augusta Brito, Fernando Santana, e Elmano Freitas, todos do Partido dos Trabalhadores. Na notícia ainda o primeiro deputado se refere a esses Colégios como referências em educação, ao explicitar resultados obtidos no ENEM.
Cofecon “Cofecon divulga resultado do Desafio Quero Ser Economista”	Autor não identificado	Julho de 2022	É noticiado o resultado do “Desafio Quero ser economista” onde houve 3799 inscritos, sendo 546 inscritos do Ceará. Assim, ao citar os dez primeiros colocados, é falado o nome de uma estudante do Colégio da Polícia Militar do Crato.
Diário do Nordeste “Em meio à pandemia, 10 escolas públicas do Ceará são as melhores do Brasil; veja quais”	Theyse Viana	Setembro de 2022	A notícia ao trazer os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostra o destaque das escolas cearenses em determinada avaliação no ano de 2021 nos diferentes níveis de ensino. Assim o Colégio Militar de Fortaleza é citado como quinto lugar no Ensino Médio nacional pelo Ideb

Fonte: Autoria própria com base nos jornais citados acima

7 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Referentes aos achados dos artigos, utilizo aqui primeiramente a relação entre desejo, poder e discurso apontada por Foucault (2014). No que se refere a lógica desse denunciacionismo na educação. Os indivíduos envolvidos que denunciam suposta doutrinação marxista ou da ideologia de gênero buscam a partir de suas táticas discursivas a redução de seus “antagonistas” e reforço daquelas ideias a qual simpatizam sobre o que entendem como educação. E assim, é importante salientar, que na compreensão do autor supracitado, esses discursos não representam somente lutas ou sistemas de dominação, como também um poder discursivo que é buscado apoderar-se por aqueles que os anunciam.

Nessa lógica, os grupos que se denominam contra a suposta doutrinação comunista ou de gênero, seriam vistos por Foucault (1996) também como doutrinários, tendo em vista que ao definir as formas de sujeições do discurso o autor cita que diferente das sociedades do discurso, as doutrinas tendem a se proliferar pelo compartilhamento de um ou mais conjuntos de discursos que definem os indivíduos por sua pertença recíproca.

Desta forma, mesmo guiados por interesses e classes distintas como mostra a literatura, encontram pontos convergentes, em suas padronizações de discurso. E, como uma doutrina, esta apresenta o sentimento de pertença e aceitação dessas “verdades” e “regras dos discursos” que são subordinadas a ordem de o que é falado como também obedecem normas de quem os fala, havendo diversos atores sociais políticos, religiosos e influenciadores centrais supracitados nos resultados (FOUCAULT, 1996).

Assim, aqueles(as) que lutam contra a suposta doutrinação, estão também inseridos em uma doutrina, tornando-se um desejo de ter sua doutrina como a central, sendo assim uma vontade de verdade ou mesmo uma busca paradoxal utópica. Porém, não devemos confundir os principais atores sociais citados na literatura como detentores de poder, nem como únicos participantes dessas teias de relações, que apesar de grandes representantes dessas ideias, devemos enxergar as relações de poder presentes nestes discursos, assim como Foucault (2021, p.284) define o que é poder:

O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer esse poder e de sofrer sua ação. Nunca são o alvo inerte ou consentido do poder.

Sendo assim não passa de um procedimento de exclusão, esse que tenta excluir da escola discussões como desigualdade social e debates sobre gênero e sexualidade. Sobre isso, temos também a contribuição de Foucault (1996, p.9):

Notaria que apenas que, em nossos dias, as regiões onde é a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e da política: como se o discurso, longe de ser transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacífica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes.

Ademais, há necessidade de compreender a educação sim como uma doutrina, se pensarmos que elas são definidas por determinados grupos com determinados interesses que tendem a se proliferar pelos próprios meios educativos. Então a doutrina não deve ser enxergada no caráter essencialmente negativo que ela é inserida nessa lógica discursiva, mas quase como algo que inevitável, assim Foucault pontua (1996, p.42):

O que é afinal um sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma distribuição e uma apropriação do discurso com seus poderes e saberes? Que é uma "escritura" (a dos escritores) senão um sistema semelhante de sujeição, que toma formas um pouco diferentes, mas cujos grandes planos são análogos?

Ainda sobre o assunto é válido questionar-se, se na lógica de supervalorização dos conteúdos, ensino técnico, repetitivo e supostamente "neutro" em detrimento do sujeito que é educado, as relações com saber desses serão levados em conta? Tendo em vista o caráter histórico da educação, que já passou e ainda não se distanciou totalmente desse entendimento, penso que esses sujeitos não teriam as relações com saber consideradas, tão pouco haveria esforço de reconhecê-las e valorizá-las em determinado contexto e é isso que defenderei a frente.

Assim, ao entender a educação como algo que é tomado pela relação de oposição e combinação entre disciplinas e seus poderes, penso que mais válido que buscar essa neutralidade, que me parece impossível, devemos questionar-se na lógica de Charlot (2000, p.65): "Qual é o tipo de relação com o mundo e com o saber que a criança deve construir, com ajuda da escola para ter acesso pleno ao uso das potencialidades escondidas na mente humana?".

Ademais, como aponta Charlot (2000) a compreensão centrada na razão desconsidera teorias como Foucault, Nietzsche, Marx, Bourdieu, Freud que nos mostram como os desejos de poder, ideologia, dominação simbólica e inconsciente se utilizam da razão para se manifestar, não sendo suficiente somente a busca por uma totalidade racional, ou como vemos na ideia do MESP uma neutralidade intangível.

Não obstante, Charlot (2000) critica a valorização exacerbada da razão contra emoções, paixões, o corpo etc, reforçada principalmente pela filosofia clássica e invadidas pelos meios de comunicação. Em divergência a determinado pensamento o autor propõe considerar todas essas outras formas de relação consigo, com o outro e com o mundo ao analisar o saber.

Referente a ordem do discurso na lógica racional exacerbada pela filosofia clássica não permite se aventurar a determinadas dimensões que considero importantes dos sujeitos, enxergo proximidade com a compreensão de Foucault (2014) de limitação da disciplina, onde ao limitar-se a razão pelas regras internas e externas, essa compreensão não permite maior aprofundamento no sujeito e suas subjetividades. Aliás, o próprio Foucault (2014) contribui para desmistificação da compreensão que para falar de saber, devemos cessar as instâncias de poder:

Seria talvez preciso também renunciar a toda uma tradição que deixa imaginar que só pode haver saber onde as relações de poder estão suspensas e que o saber só pode se desenvolver fora de suas injunções, suas exigências e seus interesses. Seria talvez preciso renunciar a crer que o poder enlouquece e que em compensação a renúncia ao poder é uma das condições para que se possa tornar-se sábio. Temos antes que admitir que o poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder. Essas relações de "poder-saber" não devem estar analisadas a partir de um sujeito do conhecimento que seria ou não livre em relação ao sistema de poder; mas é preciso considerar ao contrário que o sujeito que conhece, os objetos a conhecer e as modalidades de conhecimento são outros tantos efeitos dessas implicações fundamentais do

poder-saber e suas transformações históricas. Resumindo, não é a atividade do sujeito de conhecimento que produziria um saber, útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessa que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 2014, p.31).

Além disso, seguindo a lógica e para ampliação dessa compreensão de sujeito sugerimos a percepção fora da linha de pensamento tecnicista e na lógica de um sujeito que faz uma apropriação crítica e ativa do mundo de Charlot (2000, p.33):

é um ser humano, aberto a um mundo que não se reduz ao aqui e agora, portador de desejos movidos por esses desejos, em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos; um ser social, que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto da família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade.

Outra característica percebida na literatura é que esta disciplina do discurso que se mostra ao longo do texto, é alimentada por e produz discursos baseados na ideia de uma crise da escola ou fracasso da escola, ou mesmo fracasso escolar. Dessa forma, ao enxergar tal problema, buscam soluções simples para contextos estruturais e complexos da educação brasileira. Não diferente Charlot (2000) já nos alertava para a lógica do “fracasso escolar” que é enxergada como um monstro a ser detido, em uma lógica simplista e ideológica que tende a culpar professores(as) e a ineficácia docente sem considerar diversos fatores como: investimento em educação, igualdade de chances ou não, formas de cidadania, serviço público, dentre outras.

Além disso, assim como na lógica de incentivo aos Colégios militares, militarizados esse discurso de fracasso escolar é atribuído a sujeitos inseridos em lógicas de classe sociais marginalizadas. Ainda sobre isso, Charlot (2000) critica essa correlação reprodutivista de Bourdieu e Passeron (1992) estabelecem entre a classe social de origem e o fracasso escolar, justificado por uma suposta deficiência cultural desses sujeitos que é constatada por meio de estatísticas correlacionais que pouco consideram as relações com o saber estabelecida entre esses seres, ou pouco valorizam os saberes populares daqueles sujeitos.

Apesar do valor positivo extremamente atribuído a determinados exames de grande escala, é válido salientar que segundo Venâncio (2019) esses exames com

caráter quantitativo e de larga escala têm pouca efetividade em compreender os sentidos estabelecidos dos sujeitos com os saberes. Portanto isso colabora com uso de determinados exames na lógica de Foucault (1996) que segundo o mesmo através de processos avaliativos validam por meio do saber determinadas relações de poder e vice-versa. Assim, podem ser considerados vontades de verdade construídas, que na minha compreensão são utilizados não só para diagnosticar, como também manter e naturalizar essas desigualdades e suas relações de poder, relacionando como característica inata daqueles seres, de determinadas classes, tornando muitas vezes a análise dos resultados reprodutivistas e fatalistas.

Nessa lógica, quem seria o sujeito em posição de sucesso? aquele(as) que melhor se apropriam da lógica racional, conteudista, tecnicista e mecanicista dos saberes não-populares, cabendo aqueles(as) que não se adequam uma correção para maior produtividade, essa não só em seu sentido econômico, mas também produtivo no sentido de saberes e valores (no qual são pontos centrais dos discursos daqueles que defendem esses modelos de aprendizagem), valores esses meritocráticos, baseados na ordem e controle dos corpos. Dessa forma as teorias reprodutivistas como de Bourdieu são difundidas ao senso comum, quando discursos como esses presentes dessa forma, uma interpretação possível é a colaboração de Foucault (1996) ao se referir ao *princípio do comentário*, que é quando autores(as) são repetidos, reafirmados e renovados sem que haja uma apropriação crítica, sem considerar as limitações encontradas.

Além disso, questiono: É somente em uma lógica de testes padronizados, binária e conteudista de sucesso e fracasso que devemos manter a compreensão dos sujeitos dentro da escola? Mesmo que a literatura comprove que a diversas formas de relação com o saber, como Charlot (2000) aponta, ou mesmo as múltiplas inteligências apontadas por Gardner (1994)? Neste desinteresse pelas subjetividades humanas é válido questionar-se que sucesso é este? Um sucesso para poucos(as)? Se estes estão em sucesso, o que acontece com quem está em fracasso? O que acontece com aqueles(as) que não seguem a lógica desses valores? Há necessidade de fato da criação de um modelo de sucesso ou seria essa fruto da nossa sociedade capitalista?

Ademais, quando Charlot (2000) propõe a terminologia “Situação de fracasso escolar” há uma fuga da lógica normativa que é imposta ao “fracasso escolar”, pois na lógica do último termo, muito se parece com o que Foucault (2014) definiu como

norma, onde são divididos aqueles que seguem as normas estabelecidas como normais, e aqueles que não seguem determinadas normas estabelecidas, são considerados anormais, logo devem ser corrigidos (o que responde às perguntas dos parágrafos anteriores) e o que muito me parece com o discurso da militarização das escolas, visando a correção dos problemas apontados: como baixa efetividade em exames nacionais e violências extra e intra-escolar. Não é diferente o discurso de apoio da “Escola sem partido” que visa trazer determinadas normas referentes a não discussão de gênero, sexualidade e religiosidade.

Dessa forma, como Charlot (2000) nos traz a produção de sujeitos em situação de fracasso escolar e Foucault (2014) traz o poder disciplinar fabricando indivíduos através da normatização dentro dos processos de ensino e escolas normais. Pensando nisso, em concordância com os mesmos, o poder disciplinar caracterizado pela ação normativa pode produzir/fabricar indivíduos em situação de fracasso. Em apoio a isso, colaboro com Foucault (2014, p.167):

A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um poder triunfante que, a partir de seu próprio excesso, pode-se fiar em seu superpoderio; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente. Humildes modalidades, procedimentos menores, se os compararmos aos rituais majestosos da soberania ou aos grandes aparelhos do Estado. E são eles justamente que vão pouco a pouco invadir essas formas maiores, modificar-lhes os mecanismos e impor-lhes seus processos [...] O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.

Assim, a percepção do fracasso escolar e do(a) discente fracassado(a) e como os(as) estudantes de escola públicas são taxados de forma generalista de violentos, é produzido pela relação do saber avaliativo e normativo. Não obstante, Foucault (1996, p.16):

Ora se essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão apoia-se sobre um suporte institucional, é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por toda uma espessura de práticas como a pedagogia, é claro (...) Mas ela também é reconduzida sem dúvida pelo como como saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído.

Ainda sobre o processo avaliativo a produção do fracasso escolar parece me com o que Foucault (2014) nos aponta referente a produção sobre a delinquência

em uma sociedade punitiva, que então precisa ser corrigida e caso não endireitada, ser excluída, pelo perigo que a mesma oferece a sociedade se não for assim remediada. Portanto, Foucault (2014, p.100):

De outro lado, a necessidade de medir, de dentro, os efeitos do poder punitivo prescrevem táticas de intervenção sobre todos os criminosos, atuais ou eventuais: a organização de um campo de prevenção, o cálculo dos interesses, a entrada em circulação de representações e sinais, a constituição de um horizonte de certeza e verdade, o ajustamento das penas a variáveis cada vez mais sutis, tudo isso leva igualmente a uma objetivação dos crimes e dos criminosos.

Sobre a violência e o fracasso escolar que são usados como argumento para ampliação dos colégios militares e militarizados, também parece-me com o que Foucault (2014) trouxe sobre a generalização das ilegalidades populares e o mito de uma classe bárbara, referido as classes definidas como mais números e menos esclarecidas no período da monarquia. Ainda sobre o assunto, é importante citar exemplos como em Goiás segundo Alves e Saeb (2019), apesar do aumento de militarização a violência continua crescente e alarmante, mostrando que somente esses colégios não são suficientes para determinada mudança.

Tal fato não é tão diferente no Ceará, que mesmo com atualmente 7 Colégios, é segundo G1 (2022) o quinto Estado com maior número de homicídios no primeiro semestre do Brasil. Apesar disso, há uma queda em relação ao mesmo período de 2021 que é atribuída a diferentes fatores como: mudanças na dinâmica do tráfico de drogas, maior controle e influência dos governos sobre os(as) criminosos(as), apaziguamento entre conflitos de facções, redução de número de jovens da população geral, outras políticas públicas, entre outros, não sendo citado as militarização dos Colégios.

Ainda sobre a complexidade da violência direcionada à adolescentes, de acordo com dados encontrados no *site* do “Cada vida importa” do Cartaz (2018) que indicam 12 evidências de vulnerabilidade, onde adolescentes e familiares que sofreram homicídio no estado do Ceará estavam inseridos, sendo essas: 1- Vulnerabilidade de quem cuida, 2- Falta de atendimento a rede de amigos e familiares dos adolescentes assassinados, 3- Territórios vulneráveis aos Homicídios, 4- Abandono escolar, 5- Experimento precoce de drogas, 6- Vida comunitária conflituosa, 7- Insuficiência do atendimento socioeducativo, 8- Falta de oportunidade de trabalho formal/renda, 9- Interação Violenta com a polícia, 10- Violência armada,

11- Cultura da violência em programas policiais, 12- Sensação de Injustiça, além da importância de recortes como de raça e gênero, onde: 98% das vítimas são homens e 69% são pretos ou pardos.

Deste modo, há necessidade de compreensão, aprofundamento e políticas públicas que visem solucionar esses diferentes indicadores, estando presente a educação, mas não somente ela, assim como podemos questionar se uma educação militarizada não poderia contribuir, por exemplo, para aumento do indicador 9- interação violenta com a polícia, sendo apenas também uma hipótese a ser feita e pensada. A exemplo disso temos o artigo de Farage (2022) que ao citar a militarização das escolas trata a educação reforçada por Jair Messias Bolsonaro com caráter mais elitista, menos democrático e com uma sociabilidade violenta.

Desse modo, a violência escolar centrada pela mídia no ensino público faz parte da “crise da educação” ou mesmo do “fracasso escolar” manifestado por outra forma. E se essa aparece como tão urgente (que de fato é) sua correção, torna-se facilmente aceita com quase qualquer solução simples, que prometa diminuí-la ou até mesmo extingui-la, cabendo a esse problema grave até mesmo a presença de um vigilante armado para participar dos processos educativos de jovens periféricos. Assim como a detenção, a escola não assume mais a violência física como corretiva e sim a violência da alma. Em convergência a isso ao falar sobre o surgimento de formas de julgamento extrajudiciais Foucault (2014, p.26) cita:

Sob a suavidade ampliada dos castigos, podemos, então verificar um deslocamento de seu ponto de aplicação; e através desse deslocamento, todo um campo de objetos recentes, todo um novo regime da verdade e uma quantidade de papéis até então inéditos no exercício da justiça criminal. Um saber, técnicas, discursos “científicos” se formam e se entrelaçam com a prática do poder de punir.

Destarte, esse(a) vigilante ou como geralmente é chamado: “monitor(a)”, aparece e apresenta papéis comuns com o vigia sendo essas peças importantes para compreensão da sociedade disciplinar apontado por Foucault (2021), ademais o mesmo ao se referir a Bentham e Rousseau ressalta:

Na verdade qual é o sonho rousseauiano presente em tantos revolucionários? O de uma sociedade transparente, ao mesmo tempo visível e legível em cada uma de suas partes; que não haja mais nela zonas obscuras, zonas reguladas pelos privilégios do poder real, pelas prerrogativas de tal ou tal corpo pela desordem; que cada um, do lugar que ocupar, possa ver o conjunto da sociedade; que os lugar que ocupa, possa

ver o conjunto da sociedade; que os corações se comuniquem uns com os outros, que o olhares não encontrem mais obstáculos, que a opinião reine, de cada um sobre cada um. (FOUCAULT 2021, p. 326)

Assim, para um olhar negativo do(a) discente e aquilo que deve ser corrigido apresenta relação próxima com o que Charlot (2000) define como “Handicap cultural” Sobre isso, Charlot (2000) propõe que a deficiência cultural não necessariamente é referente ao sujeito discente e sim a deficiência cultural da sociedade em não valorizar os saberes populares. Ainda sobre isso o autor salienta a importância de olhar as potencialidades dos(as) discentes, não deixando as suas limitações se sobressaírem na percepção docente.

Quanto à Educação Física e seu papel docente, segundo Betti, Ferraz e Dantas (2011, p.106) os professores(as):

Elaboram, implementam e avaliam programas de ensino que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, as brincadeiras e o jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, exercícios físicos, atividades rítmicas e etc., com propósitos educacionais explícitos e implícitos, quer dizer, com intenção de influenciar a formação dos sujeitos considerando que: - A tematização didático-pedagógica faz-se a partir de sentidos culturais e potencialidades de estimulação do organismo humano que se apresentam naquelas manifestações (brincadeira, jogo e etc.) ligadas à tradição da Educação Física, tradição esta que se renova (ou deve se renovar, sob pena de desatualizar-se) em consonância com os contextos sócio-históricos, que são mutáveis.

Porém, a EFE, como vimos na introdução desse texto com auxílio de Bracht (1999) e Benvegnú (2011) que apontam a dificuldade de transgredir a lógica tradicional predominante nas abordagens iniciais da educação física brasileira. De modo diferente, Betti, Ferraz e Dantas (2011) explicam que o componente curricular da EFE apresenta dificuldade de acompanhar o contexto social, cultural, político e científico em que está inserido, estando presente muitas vezes na escola de forma descompassada com a realidade. Sendo assim o componente curricular que ainda hoje apresenta dificuldade em superar paradigmas tradicionais, pode manter-se na lógica apontada por Soares *et al* (1992) centrada na produção de um corpo dos indivíduos da forma mais produtiva para uma sociedade capitalista e consequentemente favorecendo sua classe dominante.

Mas não somente a questão de classe que é o ponto central dos(as) autores(as) acima, também podemos supor que temas tão próximos da cultura corporal do movimento como sexualidade, gênero, racismo, consciência corporal, as

múltiplas práticas corporais dos diferentes povos como indígenas e afro brasileiros sejam dificultados de ser abordados por professores(as) subsidiados por abordagens críticas e pós-críticas. Apesar dessas suposições, a pesquisa não foi suficiente para responder especialmente sobre a educação física, devido apenas um artigo centrar sua atenção sobre a mesma, devendo então ser compreendida melhor em outras pesquisas como se efetiva a educação física nos colégios militares.

Esse artigo de Jacoby e Goellner (2020) mostra questões importantes, como a separação por altura e sexo na EFE por um longo período da história do Colégio Militar de Porto Alegre, segregação marcada pelas exigências físicas prevalentes nessas aulas do componente visando manutenção de corpos saudáveis e preparo físico para inclusão posterior na carreira militar, mudando essas condições somente no ano de 2018, após 29 anos por meio de debate promovido por docentes. Assim a EFE produz e reproduz diferenças entre gêneros, mesmo não estando formalizadas em documentos, porém presente em discursos (JACOBY e GOELLNER, 2020).

Além desse, seguindo o mesmo caminho das abordagens tradicionais, Ribeiro e Rubini (2019) mesmo sem citar a Educação Física salientam o caráter do esporte presente nesses Colégios como dispositivo de manutenção de valores meritocráticos e disciplinares, seja em período curricular ou extracurricular. Assim podemos entender a relação do esporte na Educação Física, próxima com o que foi segundo Darido (2003) principalmente no período da Ditadura Militar em seu cunho ideológico, mas que até hoje apresenta forte influência na EFE. O mesmo também é apontado por Alves e Toschi (2019) ao mostrar que na ditadura, enquanto a disciplina de sociologia era esvaziada, a Educação Física se fortalecia como disciplina presente na escolarização.

Já, analisando o discurso das notícias presentes na mídia eletrônica é possível perceber que em boa parte a narrativa apresentada se dá por uma avaliação positiva dos colégios seja por parte de gestores, discentes, ou mesmo responsáveis como também a relação causal estabelecida entre os altos desempenhos e “disciplina” e atividades ofertadas nessas escolas. Contudo, o que muitas vezes não é dito nessas notícias, e que encontramos na literatura segundo Ribeiro e Rubini (2019) é que há diferença de custo dessas escolas para escolas públicas “regulares”. Além do nível de formação dos(as) professores(as) serem superiores nas militares e militarizadas, estando presente diversos(as) docentes com especialização, mestrado, doutorado (MACIEL, ASSIS E SILVA, 2018). Como

também do critério de seleção dos(as) discentes já favorecer a entrada de alunos(as) com alto desempenho. (MACIEL, ASSIS e SILVA, 2018), (ALVES e SAEB, 2019).

Ainda no sentido de valorização, os resultados em exames nacionais, concursos internacionais e as diversas conquistas individuais são utilizados para reforçar tal compreensão positiva, estando presente narrativas de sujeitos que estudaram nesses colégios e atribuem percepção positiva da mesma, mesmo não sendo ressaltada quais condições esses sujeitos estão, seja em classe social, raça, etnia, bairro, renda familiar etc, impossibilitando mapear qual perfil desses sujeitos e outros fatores que potencializaram ou não suas conquistas. Outro achado importante é que, apesar de uma supervalorização dessas escolas, ao contrário do que se imaginava na hipótese e o que se encontra na literatura, dificilmente busca-se um discurso de “fracasso escolar” nas escolas públicas não militares/militarizadas, sendo em alguns casos, somente citada outras escolas públicas regulares e sua classificação (geralmente abaixo das militarizadas) como são os casos das notícias do G1 “Apenas duas escolas estaduais estão entre as 100 melhores no Enem no CE” e “Veja as 100 escolas do Ceará com maiores médias no Enem 2015” ou a notícia do O povo intitulada “Ari de Sá, Christus e Farias Brito entre as 100 escolas com melhor desempenho no País”, ambas presentes na tabela 4.

Assim, apesar da tendência à valorização desse modelo pela mídia em alguns casos são explicitadas as críticas negativas (essas menos frequentes) de especialistas e educadores(as) ao modelo militarizado e suas formas de funcionamento, como também é exposto em duas notícias, em colégios diferentes, casos de assédio contra estudantes, na qual é válido questionar se, em um ambiente onde o militarismo e hierarquias tornam-se tão inflexíveis e há uma valorização do respeito e das ordens superiores, punição, não poderia favorecer a determinados comportamentos de abuso de poder, como podemos ver em cadeias, hospitais e outras instituições baseadas nessa lógica. Um exemplo disso ao se referir a prisão é mostrado por Foucault (2014, p.261):

A prisão fabrica também delinquentes impondo aos detentos limitações violentas; ela se destina a aplicar leis e a ensinar o respeito por elas; ora todo o seu funcionamento se desenrola no sentido de abuso de poder. Arbitrário da administração.

Outro caso que chama atenção individualmente em uma notícia de Felix (2020) onde é citado o interesse do Colégio Militar de Fortaleza da retomada as aulas ainda em 2020, mesmo com altos casos do coronavírus e determinação do Estado, além da ordem para que professores(as) não cite o vírus em avaliações, no qual segundo Aquino (2022) em setembro de 2022, contasse com registros de 685.518 mortes das complicações do vírus no Brasil.

Quanto a figuras políticas, é notável a presença do presidente Jair Bolsonaro, militar e formado em Educação Física, em diferentes notícias, devido principalmente em seu governo a militarização educacional fomentar e incentivar a efetivação como uma política pública, não sendo percebido nenhum ator social cearense como central no cenário nacional, apesar de que em outras notícias como a de Rodrigues (2022) e Castro (2022) fora dos critérios utilizados nesta pesquisa apresentarem o ex deputado federal e candidato a governador do estado do Ceará no ano de 2022, conhecido como “Capitão Wagner” ter presente em seu discurso apoio a militarização educacional.

Mas não somente “Capitão Wagner” e outros políticos considerados de direita estão inclusos no cenário cearense, assim, diferente de como se apresenta a nível nacional, tais colégios, mesmo que não sejam pautas expostas pelos políticos considerados de esquerda, tornam-se pautas por suas ações, como por exemplo, nos últimos 8 anos com o crescimento de Colégios Militares, esteve à frente o governador Camilo Santana do Partido dos Trabalhadores. Assim como ações pontuais onde segundo Cavalcante (2022) ações os deputados Júlio César Filho Augusta Brito, Fernando Santana e Elmano Freitas, também do PT promoveram leis com cotas para dependentes de Policiais Penais, Civis e Forenses nos CCM.

Ademais, além do processo de militarização de colégios públicos, estaduais, municipais ou federais já citados, há outra condição que chama atenção no país, inclusive no Ceará, que trata da militarização de escolas privadas, que tal peculiaridade também ganha atenção da mídia, como podemos ver na notícia da BBC news (2020) intitulada “O avanço das escolas cívico-militares na rede particular de ensino”. Por último, pode se afirmar que a mídia também colabora com a chamada de novos(as) discentes ao divulgar em diferentes períodos e das diferentes escolas, os editais de seleções.

Desse jeito, em colaboração com os achados da literatura e das mídias eletrônicas, mesmo que de forma breve, há possibilidade de suposição que em

colégios militares e militarizados a EFE seguirá o caminho de abordagens tradicionais como Bracht (1999) apontada. Assim voltada para “Educação e controle do corpo”, pelos excessos físicos, competitividade exacerbada, divisões de gênero, exclusão de temas geradores da sociedade e o princípio de neutralidade, objetividade, além de valores patrióticos e nacionalistas, sendo assim a forma na qual enxergo, ainda de forma limitada as condições de possibilidade da Educação Física, pautadas nesses discursos, objetivo central deste estudo.

Talvez uma novidade presente, que não é tão nova, é a correlação entre o conservadorismo e ultra liberalismo, como também a relação entre fundamentalismo religioso, negacionismo, saudosismo ao passado e os diversos “ismos” que buscam a manutenção ou intensificação das desigualdades presentes na sociedade, assim podendo supor que a Educação Física deva cumprir esse papel dentro da sua especificidade a essas demandas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto teve como foco, principalmente, produzir e apontar reflexões sobre as condições de possibilidade de uma Educação Física Escolar influenciadas por discursos pró-colégios militares e militarizados no Ceará. Para isso foi necessário caracterizar e categorizar os discursos empregados pelas mídias, especificamente de jornais eletrônicos em relação aos colégios militarizados e militares no Ceará em contraste ao debate acadêmico sobre o assunto no Brasil. Além de buscar uma análise crítica a luz de Bernard Charlot e Foucault e algumas de suas contribuições, assim permitindo compreender quem são os atores sociais presentes na construção desses discursos, refletir sobre quais os desejos apresentados nessas verdades, bem como uma compreensão de indicadores que contribuam para formação dessa ordem discursiva.

Desse modo, compreender tal tema que está em debate e implementação crescente é necessário para além do discurso, cabendo novos estudos destinados a entender como as relações de poder e saber são efetivadas dentro dessas escolas com os(as) discentes, especialmente na Educação Física, à luz das teorias utilizadas nesse texto como também outras que ajudem para compreensão. Assim uma das limitações, referentes a hermenêutica deste estudo é limitar-se ao discurso

empregado pelas mídias em relação ao Ceará e ao fenômeno de forma nacional na literatura, havendo necessidade de aprofundamento com uso de outros métodos sobre as relações estabelecidas dentro dessas escolas, com os sujeitos, com as disciplinas, com os(as) docentes ou mesmo apropriação crítica de outras formas discursivas presentes em documentos como Planejamento político pedagógico desses colégios.

Quanto à hipótese elaborada no início desta pesquisa foi comprovada parcialmente. De fato, alguns dos discursos difundidos midiaticamente servem diretamente ou indiretamente como reforço e propaganda dos colégios militares e militarizados, mostrando por exemplo seu alto desempenho em exames nacionais e concursos internacionais sem se preocupar ou salientar por muitas vezes marcadores desses indivíduos, como: raça, gênero e classe social, dificultando compreender se a educação somente foi o fator determinante para aprovação, como também quais áreas apresentam alto desempenho na maioria desses(as) estudantes nos exames: Ciências Humanas? Ciências Exatas? Linguagens? Ciências da Natureza? Além de não citar por muitas vezes acontecimentos e a questionabilidade dos métodos utilizados dentro desses colégios, sendo muitos de origem punitivista e não ancorados na literatura atual da educação.

Apesar disso, existem discursos onde são mostrados o “outro lado da moeda”, que além de espetacularizar os resultados trazem especialistas da educação e propõem questionamentos e críticas a esse modelo e seu *modus operandi*. Ainda sobre a hipótese, como a mesma foi elaborada, estes discursos no âmbito midiático estão também ligados às formas de sujeição por as vezes atribuírem o caráter disciplinar extremo dessas escolas, o controle dos corpos, a submissão dos sujeitos e as penalizações como relações causais dos seus desempenhos sem se aprofundar sobre, mas como citado acima, não sendo um consenso do discurso midiático, havendo diversas críticas encontradas nas próprias análises dos jornais.

Ademais, entender os colégios e escolas militarizadas cearenses é uma tarefa difícil. Ao compreender que mesmo com aspectos comuns, as diferenças regionais sejam elas de cidade ou mesmo de bairro podem contribuir para subjetividades dentro dessas instituições educacionais. Assim, nas análises referentes aos Colégios Militarizados Brasileiros, não há consenso na literatura sobre determinados contextos, onde podemos ver divergências entre a interpretação referente às ações e os papéis dos colégios militares e escolas militarizadas, sejam esses de formar

sujeitos para assumir liderança, ou mesmo por outro lado, para a submissão. Outro ponto importante a ser tratado é qual verdadeiro público que esses colégios e escolas buscam lidar e quais são os alcançados, tendo em vista que, apesar de que teoricamente determinados critérios do PECIM priorizam classes sociais marginalizadas o mesmo promove possível elitização ao haver mensalidade nessas instituições, cabendo a elaboração de novas pesquisas para caracterizar o público dessas escolas e seus marcadores sociais, visando questionar-se: será que essa educação é realmente oferecida para as classe menos abastadas como é colocado em seus discursos centrais?

Em contrapartida à hipótese do estudo, nos jornais não é encontrado necessariamente o discurso do “fracasso escolar” das escolas públicas regulares, sendo no máximo comparado essas com as militares e militarizadas, podendo ser uma limitação do estudo tendo em vista que na literatura essa correlação é percebida em diferentes artigos onde, a militarização da educação, assim como o MESP apresentam pontos semelhantes que não devem ser descartados. Dentre eles, a militarização mencionada se ancora em uma ideia de “Crise da Educação” descartando o caráter estrutural e histórico de desinvestimento educacional em todo Brasil, que vai muito além dos governos de esquerda que são geralmente unicamente culpabilizados. Como também, o crescimento da violência entre jovens dentro e fora da escola que em diversos pontos não pode ser resolvida simplesmente com uma educação bancária⁹, havendo necessidade de ampliação da compreensão de violência para além da educação.

Esse discurso que por muitas vezes culpabiliza os(as) educadores(as), educandos(as) ou as escolas têm como base de reforço discursos ultra neoliberais e conservadores que invadem a sociedade brasileira e a educação motivadas essencialmente pela manutenção do *status quo* em contraposição a discursos progressistas esse movimento que se diz anti partidário e neutro, é mobilizado essencialmente por figuras de direita e partidárias, além de apresentar ameaças a pluralidade de ideias, ensino laico e entre outros direitos garantidos a educação brasileira perante a LDB e a Constituição Federal.

⁹ Segundo Paulo Freire (1987, p.37): “Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam.”

Como citado anteriormente, os discursos surgem em contraposição a um período de crescimento de discussões de pautas e políticas progressistas relacionadas à justiça social, racial, de gênero e entre outras. A exemplo da intensificação das discussões temos na Educação Física segundo Venâncio *et al* (2021) que aponta a necessidade e desafio de discussão na formação de futuros(as) docentes sobre: 1) justiça social e (in)equidade; 2) racismo; 3) criticidade, reflexão e empoderamento; 4) proeminência do lugar de fala e da escuta sensível como saberes necessários; 5) especificidade humana nos processos de ensino e de aprendizagem; 6) sexismo nas relações entre as professoras e com os alunos. Além de também segundo Bruno *et al* (2021) que colabora ao citar que a EFE perpassa por situações de enfrentamento em um sistema com as diversas opressões e relações de poder que excluem as interseccionalidades dos sujeitos podendo essas serem enfrentadas.

Assim, com movimentos antidemocráticos, esses representam uma visão de educação já ultrapassada pela literatura da área, buscando a ordem, normalização, “transmissão de conhecimentos” como papel da Escola e do(a) professor(a) e que o(a) discente deve passivamente receber. Essa problemática é apontada por Charlot (2019) ao diferenciar o “professor de informação” e o “professor de saber”, onde o primeiro em paralelo ao ensino que prima pela objetividade e aprendizado em detrimento do sujeito perde seu valor em uma sociedade com dispositivos de informações acessíveis, rápidos e robustos como a internet, necessitando de mais professores(as) de saber, ou seja, aqueles que tornam a informação um saber significativo para cada sujeito a partir da sua relação com o saber, com as temáticas, conteúdos trabalhados nas aulas e que se relacionam com sua realidade, aspecto que o diferencia de mero transmissor.

Perante os fatos supracitados, concluo que não serão esses projetos com caráter salvacionista que resolverão os diferentes problemas sociais e educacionais cearenses e muito menos brasileiros. Além disso, essas percepções de educação podem reforçar diferentes problemas ao negligenciar discussões sobre sexualidade, gênero, racismo, raça, etnia, desigualdade social, dentre outros na escola e os diferentes componentes curriculares dessa. Assim, qualquer disciplina, e resalto a EF, que deseje ser pautada em valores críticos e que busque discutir as injustiças presentes na sociedade brasileira, enfrentará represálias, seja de militares, ou dos familiares e políticos adeptos a esses modelos e compreensões, como já vimos em

diversos relatos. Referente à Educação Física, nesse contexto, mesmo com debates teóricos aflorados desde os anos de 1980 poderá encontrar diversos entraves para sua compreensão crítica.

Há um espaço da Educação Física escolar, desde que essa, como as outras disciplinas ocupe a manutenção, reprodução e produção do *status quo*, que não questionem e nem problematizem as diversas desigualdades produzidas pelo sistema capitalista, que não se preocupem com a pluralidade e inclusão, que ocupem espaço de homogeneidade e conservadorismo, como já nos mostrou ocupar em outros períodos, havendo necessidade de questionar-se novamente: Qual papel queremos para a escola em tempos contemporâneos? Que sujeitos pretendemos formar? A formação de sujeitos voltados para valores tradicionais, conservadores e liberais como de colégios militarizados e militares é necessária para formação integral desses sujeitos?

Neste sentido, é necessário salientar que não somente é necessária uma EFE crítica e que valorize os diferentes saberes dos sujeitos para mudança social efetiva e sim essa perspectiva para todas as disciplinas, buscando objetivos comuns sem ceder de suas especificidades, para formação desses sujeitos que estão presentes neste ambiente. Desta forma, qualquer disciplina que esteja dissociada do aspecto comum que se espera da escola, correrá riscos de invalidação e esquecimento.

Ademais, a Educação Física deve cumprir de fato a produção e reprodução dessas desigualdades? Como tratar de temas da Cultura Corporal do Movimento sem adentrar as diversas pluralidades e subjetividades que a cercam? Como tratar desses temas sem considerar a relação com o saber estabelecida entre os(as) discentes e os conteúdos, entre os(as) discentes e a escola, entre os(as) discentes e a sociedade? Como falar de corpo e limitar-se somente ao seu caráter biológico, higienista e reprodutivo, sem falar sobre suas subjetividades mobilizadas por gênero, etnia, raça, classe? Qual será o espaço de temas que fogem da lógica normativa branca, heterossexual, masculina, cristã? Qual o limite entre um bom desempenho acadêmico e profissional com o rompimento de uma sociedade desigual, racista, homofóbica, sexista, misógina, xenófoba e injusta?

Essas são respostas que vão para além de um trabalho acadêmico e, que muitas vezes já vêm sendo discutidas, podendo servir de novas perguntas de pesquisas que envolvem questões morais, filosóficas, concepções de mundo, sujeito, sociedade e de escola. Desse modo, devendo ser debatidos não somente à

nível acadêmico, e sim ampliado para debate público e divulgação científica, fugindo das falácias que rodam o senso comum e que sustentam sistemas desiguais, utilizadas por diferentes políticos (mas não somente esses) como os diversos sujeitos que longe de ser neutros, agem de acordo interesses próprios se esconde por trás de discursos progressistas.

Por último, há necessidade de desconfiança de qualquer projeto, seja de qual origem discursiva este for, e que prometa resolver problemas tão graves e complexos da sociedade em um curto prazo, como também por soluções vagas. Essa desconfiança deve vir principalmente quando estiver ligada a grupos anti-intelectuais, que deslegitimam as formas de saber científico em contraposição ao senso comum, seja nas ciências exatas, como vemos a negação de um globo terrestre, seja nas ciências biológicas na negação de vacina e da teoria da evolução, ou mesmo nas ciências humanas e linguagens e códigos com a negação de temas tão importantes para formação de uma sociedade menos desigual. Ademais, reforço que não há neutralidade humana e para isso concluo com Paulo Freire:

O que devo pretender não é a neutralidade da educação mas o respeito, a toda prova, aos educandos, aos educadores e às educadoras. O respeito aos educadores e educadoras por parte da administração pública ou privada das escolas; o respeito aos educandos assumido e praticado pelos educadores não importa de que escola, particular ou pública. É por isto que devo lutar sem cansaço. Lutar pelo direito que tenho de ser respeitado e pelo dever que tenho de reagir a que me destratem. Lutar pelo direito que você, que me lê, professora ou aluna, tem de ser você mesma e nunca, jamais, lutar por essa coisa impossível, acinzentada e insossa que é a neutralidade. Que é mesmo a minha neutralidade senão a maneira cômoda, talvez, mas hipócrita, de esconder minha opção ou meu medo de acusar a injustiça? “Lavar as mãos” em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele. Como posso ser neutro diante da situação, não importa qual seja ela, em que o corpo das mulheres e dos homens vira puro objeto de espoliação e de descaso? (FREIRE, 2002, p.57)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica da Educação Física no jogo das relações de Poder. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 141-164, dez. 2006.

ALVES, Miriam Fábria; TOSCHI, Mirza Seabra. A militarização das escolas públicas: uma análise a partir das pesquisas da área de educação no Brasil. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 633-647, 2019. DOI: 10.21573/vol35n32019.96283.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. n. 113, p.51-64, jul 2001.

AQUINO, Mariah. Com 90 mortes por Covid em 24h, média móvel no país está em 74. **Metrópoles**, 20 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/com-90-mortes-por-covid-em-24h-media-movel-no-pais-esta-em-74>>. Acesso em: 29 de set. de 2022.

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão; PINHEIRO, Francisco Felipe de Aguiar; DE SOUSA, Joilson Silva. O projeto “Escola sem partido” e o ensino de história no Brasil: inquietações do tempo presente. **Revista Educação e Formação**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 141–158, 2018. DOI: 10.25053/redufor.v3i9.860.

BASILIO, Ana Luiza. Miguel Arroyo: Escolas militarizadas criminalizam infâncias populares. **Carta Capital**, 12. de dez. de 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/miguel-arroyo-escolas-militarizadas-criminalizam-infancias-populares/>. Acesso em: 26 de mar. de 2021.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Bancada evangélica não cresce como esperado e deve ser 20% da Câmara. **Folha de S.Paulo**, 5. de out. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bancada-evangelica-nao-cresce-como-esperado-e-deve-ser-20-da-camara.shtml>>. Acesso em: 10 out. de 2022.

BEDINELLI, Talita. “Os parlamentares religiosos tendem a ser mais conservadores do que a população evangélica”. **Brasil El País**, 4 de dez. de 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/02/politica/1512221378_127760.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz. DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n.esp, p. 105-115, dez. 2011.

BETTI, Mauro; USHINOHAMA, Tatiana Zuardi. Os saberes da Educação Física nas perspectivas dos alunos: panorama da literatura e uma proposta de investigação a partir da ‘teoria da relação com o saber’. **Revista Pulsar**, Jundiaí, v.6, n.4, p. 1-18, 2014.

BENVEGNÚ JÚNIOR, Arnaldo Elói. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 1–15, 2011.

BERMÚDEZ, Ana Carla. SP, RJ e 8 estados do Nordeste não aderem a modelo de escola militar do MEC. **UOL**, 01 de out. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/10/01/sp-rj-e-nordeste-os-estados-que-nao-aderiram-ao-modelo-de-escola-militar.htm>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.19, n. 48, p. 69–88, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. v.7 Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**, 2022. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 24 de ago. de 2022.

BRASIL, Agência. Mais de 11% das cidades aderem ao programa de escolas cívico-militares. **Money Times**, 17 de out. de 2019. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/mais-de-11-das-cidades-aderem-ao-programa-de-escolas-civico-militares/>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

BRÍGIDO, Edimar Inocência. Michel Foucault: Uma Análise do Poder. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 56-75, jan. 2013.

BRUNO, Brena Dias; GONÇALVES, Yasmin; SILVA, Iury Crislano de Castro; FLOR, Breno José Mascarenhas Sá de; FERREIRA, Emmanuelle Cynthia da Silva; LIMA, Cyntia Emmanuelle de Sousa; SANCHES NETO, Luiz; VENÂNCIO, Luciana. **Cenas Educacionais**, Bahia, v.5, n.e11943, p.1-31, 2022.

BRUNO, Elias; VASCONCELOS, Diana. 34% dos aprovados no ITA são estudantes de escolas do Ceará. **G1 CE**. 30 de dez. de 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/12/34-dos-aprovados-no-ita-sao-estudantes-de-escolas-do-ceara.html>>. Acesso em: 19 set. 2022.

CALÇADE, Paula. Escola militar é a saída para crianças de comunidades vulneráveis? **Nova Escola**, 12 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12249/escola-militar-e-a-saida-para-criancas-de-comunidades-vulneraveis>>. Acesso em: 19 sep. 2022.

CALVACANTE, Igor. Deputados aprovam cota para dependentes de policiais penais nos colégios da Polícia Militar no Ceará. **Diário do Nordeste**, 06 de abr. de 2022. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/deputados-aprovam-cota>>

[para-dependentes-de-policiais-penais-nos-colegios-da-policia-militar-no-ceara-1.3214511](#)>. Acesso em: 19 set. 2022.

CARTAZ – 12 evidências de vulnerabilidades identificadas. **Cada vida importa**, 21 de mar. de 2018. Disponível em: <<https://cadavidaimporta.com.br/publicacoes/cartaz-12-evidencias-de-vulnerabilidades-identificadas/>>. Acesso em: 30 de set. de 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 18. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

CASTRO, Alessandro. Capitão Wagner diz que mudou sobre apoio a motins e defende “padrão FBI” para segurança no Ceará. **Diário do Nordeste**, 14 de set. de 2022. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/eleicoes-2022/capitao-wagner-diz-que-mudou-sobre-apoio-a-motins-e-defende-padrao-fbi-para-seguranca-no-ceara-1.3278219>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

CEARÁ, Governo do Estado do. Colégios da PM são destaques nos resultados do Ideb e Saeb. 7 de Out. de 2020. **Governo do Estado do Ceará**. Disponível em <<https://www.ceara.gov.br/2020/10/07/colegios-da-pm-sao-destaques-nos-resultados-do-ideb-e-saeb/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2021.

CEARÁ, Governo do Estado do. Colégio Militar do Corpo de Bombeiros Escritora Raquel de Queiroz. **CMCB**. Disponível em <<https://www.cm.cb.ce.gov.br/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2021.

Ceará tem quinto maior número de homicídios do país no primeiro trimestre, diz Monitor da Violência. **G1 CE**, 18 de mai. de 2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/05/18/ceara-tem-quinto-maior-numero-d-e-homicidios-do-pais-no-primeiro-trimestre-diz-monitor-da-violencia.ghtml>>. Acesso em 30 de set. de 2022.

CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 35, n. 73, p. 161-180, 2019. ISSN 1984-0411.

CHARLOT, Bernad. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Cofecon divulga resultado do Desafio Quero Ser Economista – Conselho Federal de Economia – COFECON. **COFECON**, 1 de jul. de 2022 Disponível em: <<https://www.cofecon.org.br/2022/07/01/cofecon-divulga-resultado-do-desafio-quero-ser-economista/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

Colégios da Polícia Militar do Ceará abrem 1.056 vagas para ano letivo de 2021. **G1 CE**, 19 de nov. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/11/19/colegios-da-policia-militar-do-ceara-abrem-1056-vagas-para-ano-letivo-de-2021.ghtml>>. Acesso em: 17 set. de 2022.

Colégios da Polícia Militar no Ceará abrem inscrições da seleção de alunos para 2021. **G1 CE**, 26 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/11/26/colegios-da-policia-militar-no-ceara-abrem-inscricoes-da-selecao-de-alunos-para-2021.ghtml>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

Colégios da Polícia Militar do Ceará abrem seleção para ano letivo de 2022; 1.526 vagas são ofertadas. **G1 CE**, 04 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/suachance/noticia/2021/11/04/colegios-da-policia-militar-do-ceara-abrem-selecao-para-ano-letivo-de-2022-1526-vagas-sao-ofertadas.ghtml>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

Colégio dos Bombeiros de Fortaleza oferta 100 vagas para ensino fundamental e médio. **G1 CE**, 11 de set. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/09/11/colégio-dos-bombeiros-de-fortaleza-oferta-100-vagas-para-ensino-fundamental-e-medio.ghtml>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

Colégio dos bombeiros do Ceará abre seleção para novos alunos. **G1 CE**, 11 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/suachance/noticia/2021/08/11/colégio-dos-bombeiros-do-ceara-abre-selecao-para-novos-alunos.ghtml>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

Colégio Militar dos Bombeiros abre seleção para novos alunos do ano letivo de 2021, em Fortaleza. **G1 CE**, 15 de out. de 2020 Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/10/15/colégio-militar-de-bombeiros-abre-selecao-para-novos-alunos-do-ano-letivo-de-2021-em-fortaleza.ghtml>>. Acesso em: 16 set. de 2022.

Colégio da Polícia Militar do Ceará vai ser instalado na Região do Cariri. **G1 CE**, 22 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/12/colégio-da-policia-militar-do-ceara-vai-ser-instalado-na-regiao-do-cariri.html>>. Acesso em: 19 set. 2022.

Colégios militares de Fortaleza, Juazeiro, Maracanaú e Sobral abrem vagas para 1.526 alunos. **Diário do Nordeste**, 08 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/papo-carreira/colegios-militares-de-fortaleza-juazeiro-maracanau-e-sobral-abrem-vagas-para-1526-alunos-1.3157089>>. Acesso em: 16 set. de 2022.

COSME, Ítalo. Cerca de 40 cidades do Ceará pedem escolas cívico-militares; Fortaleza está fora até agora. **O povo**, 08 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2019/11/08/o-que-esperam-os-municipios-com-as-escolas-civico-militares.html>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

CUSTÓDIO, Paloma. Municípios têm até 5 de fevereiro para manifestarem interesse no Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. **Brasil 61**, 2 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://brasil61.com/n/municipios-tem-ate-5-de-fevereiro-para-manifestarem-interes>>

[se-no-programa-nacional-das-escolas-civico-militares-bras213655](#)>. Acesso em: 17 de set. de 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DUARTE, Evandro Santos; FARIAS, Vanderlei Gularte; OLIVEIRA, Neiva Afonso. O método hermenêutico e a pesquisa na área das ciências humanas. In: Salão do conhecimento: XXII Jornada de Pesquisa, 2017, Ijuí. **Anais do Salão do Conhecimento**, Injuí, 2017. p.1-13.

DUTRA, GISELLE. Apenas duas escolas estaduais estão entre as 100 melhores no Enem no CE. **G1 CE**. 13 de set. de 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/09/apenas-duas-escolas-estaduais-estao-entre-100-melhores-no-enem-no-ce.html>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

Escolas cívico-militares estarão em 23 Estados e no Distrito Federal em 2020.

IMIRANTE.COM, 21 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://imirante.com/noticias/brasil/2019/11/21/escolas-civico-militares-estarao-em-23-estados-e-no-distrito-federal-em-2020>>. Acesso em: 18 de set. de 2022.

Escola Sem Partido: entrevista com Miguel Nagib, criador do movimento. **ES Brasil**, 6. de jul. de 2018. Disponível em: <<https://esbrasil.com.br/miguel-nagib-escola-sem-partido/>>. Acesso em: 10 out. de 2022

Estudante de Colégio Militar do Ceará recebe homenagem de Sérgio Moro em Brasília. **G1 CE**, 16 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/03/16/estudante-de-colegio-militar-do-ceara-recebe-homenagem-de-sergio-moro-em-brasilia.ghtml>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

EUSÉBIO, Prefeitura Municipal. Aluna eusebiense é aprovada nas seleções dos Colégios da Polícia Militar do Ceará e Colégio do Corpo de Bombeiros - Prefeitura Eusébio. **Prefeitura Municipal do Eusébio**, 10 de jan. de 2022. Disponível em: <<http://eusebio.ce.gov.br/aluna-eusebiense-e-aprovada-nas-selecoes-dos-colegios-da-policia-militar-do-ceara-e-colegio-do-corpo-de-bombeiros/>>. Acesso em: 17 set. de 2022.

FACUNDO, Matheus. Editais com 1.100 vagas para os novos colégios da PM do CE em Sobral e Maracanaú são lançados nesta sexta. **O povo**, 23 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2020/01/23/editais-com-1-100-vagas-para-os-novos-colegios-da-pm-do-ce-em-sobral-e-maracanau.html>>. Acesso em: 16 set. 2022.

FALCONERY, Lucas; MUNIZ, Kilvia. Colégio dos Bombeiros do Ceará faz seleção de alunos para 2021 com controle sanitário em meio à pandemia. **G1 CE**, 06 de out. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/12/06/colegio-da-policia-militar-do-ceara>

-faz-selecao-de-alunos-para-2021-com-controle-sanitario-em-meio-a-pandemia.ghm
|>. Acesso em: 19 set. de 2022.

FARAGE, Eblin. Educação superior pública, ultraneoliberalismo e extrema direita no Brasil: traços do retrocesso em curso. **Tópicos Educacionais**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 70-97, jul. 2022. ISSN 2448-0215.

FÉLIX, Victor. Demitri Túlio (O Povo) sofre ataques após artigo sobre o Colégio Militar de Fortaleza. **Portal dos Jornalistas**, 31 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/demitri-tulio-o-povo-sofre-ataques-apos-artigo-sobre-o-colegio-militar-de-fortaleza/>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

FERREIRA, Wallace; ALVADIA FILHO, Alberto. A SERPENTE PEDAGÓGICA: O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 64-80, set. 2017. ISSN 2316-9303.

FOUCAULT, Michel; CHOMSKY, Noam. **Natureza Humana, Justiça vs Poder: o debate entre Chomsky e Foucault**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOCUS, Equipe. Ceará é segundo do País no ranking de melhores escolas públicas de Ensino Médio. **Equipe Focus**, 30 de nov. de 2020 Disponível em: <<https://www.focus.jor.br/ceara-e-segundo-do-pais-no-ranking-de-melhores-escolas-publicas-de-ensino-medio/>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GUIMARÃES, Paula Cristina Pereira; LAMOSA, Rodrigo Azevedo Cruz. Militarização das escolas da rede estadual de Goiás: a nova onda conservadora. **Revista Pedagógica**, [S. l.], n. 43, v. 20, p. 66-79, jan./abr. 2018.

GOMES DE LIMA, Iana; MOREIRA HYPOLITO, Álvaro. Escola sem Partido: análise de uma rede conservadora na educação. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–17, jun. 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15290.053.

Governo do Estado pretende instalar Colégio da Polícia Militar em Quixadá; prefeito recebe oficiais. **Diário do Nordeste**, 6 de set. de 2019. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/sertaocentral/politica/governo-do-estado-prete-nde-instalar-colegio-da-policia-militar-em-quixada/69832>>. Acesso em: 19 set. 2022.

HARRISON, Ted. Diferença entre colégio militar e colégio cívico-militar. **Educando**, 2020. Disponível em: <<https://abrieducacao.com.br/diferenca-entre-colegio-militar-e-colegio-civico-militar/>>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

ILHA, Franciele Roos da Silva. As condições de emergência histórica na construção dos currículos da Educação Física: os discursos curriculares em questão. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 11, n. 25, p.344-357, set-dez 2019.

Inscrições para Colégio Militar dos Bombeiros iniciam segunda-feira (10). **G1 CE**, 06 de out. de 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/10/inscricoes-para-colegio-militar-dos-bomb-eiros-iniciam-segunda-feira-10.html>>. Acesso em: 16 set. de 2022.

Inscrições para novos alunos do Colégio dos Bombeiros do Ceará terminam nesta segunda-feira. **G1 CE**, 27 de set. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/suachance/noticia/2021/09/27/inscricoes-para-novos-alunos-do-colegio-dos-bombeiros-do-ceara-terminam-nesta-segunda-feira.ghtml>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

Inscrições para seleção de colégios da Polícia Militar do Ceará terminam nesta quinta-feira (18). **Diário do Nordeste**, 18 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/papo-carreira/inscricoes-para-selecao-de-colegios-da-policia-militar-do-ceara-terminam-nesta-quinta-feira-18-1.3160681>>. Acesso em: 18 de set. de 2022.

Inscrições para os novos colégios da Polícia Militar no Ceará começam nesta sexta-feira. **G1 CE**, 24 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/01/24/inscricoes-para-os-novos-colegios-da-policia-militar-no-ceara-comecam-nesta-sexta-feira.ghtml>>. Acesso em: 17 sep. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. 2021, Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>>. Acesso em: 26 de mar. de 2021.

JACOBY, Lara Felix; GOELLNER, Silvana Vilodre. A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA MILITAR: DE TURMAS SEPARADAS POR SEXO E POR ALTURA A TURMAS MISTAS. **Revista Movimento**, [S. l.], v. 26, p.1-13, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.94330.

KATZ, Elvis Patrik; MUTZ, Andressa Silva da Costa. Escola sem partido – produção de sentidos e disputas em torno do papel da escola pública no Brasil. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 19, p. 184–205, 2017. DOI: 10.20396/etd.v19i0.8647835.

LEITE, Ítalo. Colégio Militar de Fortaleza oferta 50 vagas para o ano letivo de 2021. G1 CE, 22 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/08/22/colégio-militar-de-fortaleza-oferta-50-vagas-para-o-ano-letivo-de-2021.ghtml>>. Acesso em: 18 set. de 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MACIEL, Carina Elisabeth; ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; SILVA, Miriam Ferreira de Abreu da. Acesso e permanência na educação superior: estratégias de ingresso mobilizadas no ‘Colégio Militar de Campo Grande’. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 40, n. 1, p.1-9, 5 fev. 2018.

MAGNO, Alan. Seleção para colégio da Polícia Militar em Juazeiro do Norte gera aglomeração neste domingo. **O povo**, 31 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2021/01/31/selecao-para-colegio-da-policia-a-militar-em-juazeiro-do-norte-gera-aglomeracao-neste-domingo.html>>. Acesso em: 17 set. de 2022.

MARQUES, Bruna. Maracanaú receberá a segunda Escola Cívico-Militar. **Prefeitura de Maracanaú**, 12 de jan. de 2022. Disponível em: <<https://www.maracanau.ce.gov.br/maracanau-recebera-a-segunda-escola-civico-militar/>>. Acesso em: 18 de set. de 2022.

MESQUITA, Simone Vieira de. Colégio Militar de Fortaleza: leis de ensino militar. VIII **Congresso luso-brasileiro de história da educação: infância, juventude, e relações de gênero na história da educação**, 8, 2010, São Luís, Anais. Fortaleza: Repositório Institucional UFC, 2010. p.1-13.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza, GLEYSE, Jacques Gleyse. O cuidado de si em Michel Foucault: reflexões para a educação física. **Movimento**, Porto Alegre, n. esp., v. 20, p. 507-520, 2014.

MIGUEL, Luís Felipe. Da “doutrinação marxista” à "ideologia de gênero" - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 590-621. set. 2016.

MORAES e SILVA, Marcelo. Escola e educação física: maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 343-357, jun. 2012.

MORETTI, Isabella. Concurso Colégio Militar 2020: Saiu edital com 488 vagas no Ceará. **Via carreira**, 9 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://viacarreira.com/concurso-colegio-militar-ceara/>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

MOTA, Camilla Veras; MACHADO, Leandro. O avanço das escolas cívico-militares na rede particular de ensino. **BBC**, 14 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51822924>>. Acesso em 17 de set. 2022.

Na 74ª colocação - Colégio Militar em Juazeiro do Norte figura entre as 100 melhores escolas públicas do Brasil, aponta o Ideb. **Flávio Pinto News**, 07 de out. de 2020. Disponível em: <<https://www.flaviopintonews.com.br/2020/10/na-74-colocacao-colegio-militar-em.html>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**, 4. ed. Porto Alegre: Editora Sulina. p. 59-96, 2017.

NOBRE, Adriano Ferreira. Reflexões sobre as apropriações dos elementos da teoria da relação com o saber na educação física escolar. **Revista de estudos de cultura**, São Cristóvão (SE), v. 5, n. 14, p. 103-116. mai/ago. 2019.

OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Um estudo histórico sobre o processo de implantação do colégio tiradentes da polícia militar de Uberaba-MG (1964-1968). **História da Educação**, [S. l.], v. 21, n. 52, p. 214-234, 2017.

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004.

OLIVEIRA, Glaurea Nádia Borges de; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições foucaultianas para o debate curricular da educação física. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 35. 2019.

OLIVEIRA, Amanda; PASSOS, Virgiane. Escolas cívico-militares: de suas particularidades aos resultados. **Portal o dia**, 20 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://portalodia.com/noticias/educacao/escolas-civico-militares-de-suas-particularidades-aos-resultados-363578.html>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

PAULINO, Nicolas; VIANA, Theyse. Ceará implanta dois novos colégios militares, com 1.100 vagas para alunos novatos no ensino médio. **G1 CE**. 17 de jan. de 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/01/17/ceara-implanta-dois-novos-colegios-militares-com-1100-vagas-para-novos-alunos-no-ensino-medio.ghtml>>. Acesso em: 13 de nov. de 2021.

PHILPOT, Rod; SMITH, Wayne; GERDIN, Gohan; LARSSON, Lena; SCHENKER, Katarina; LINNÉR, Susanne; MOEN, Kjersti Mordal; WESTLIE, Knut. Exploring social justice pedagogies in health and physical education through Critical Incident. **Technique methodology. European Physical Education Review**, [S. l.], v.27, n.1 ,p.57-75, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X20921541>

PICOLI, Bruno Antonio; RADAELLI, Samuel Mânica; TEDESCO, Anderson Luiz. "Anti-intelectualismo, Neoconservadorismo E Reacionarismo No Brasil Contemporâneo: O Movimento Escola Sem Partido E a Perseguição Aos Professores." **Revista Da FAEEBA. Educação E Contemporaneidade**, Salvador, v.29, n.58, p.48-66, abr./jun. 2020.

PONTES, Guilherme. **Estudante de Colégio da PMCE é selecionada para grupo seletivo do Programa Jovens Embaixadores 2022 nos EUA**. Bomba Bomba, 22 de abr. de 2022. Disponível em: <https://bombabomba.com.br/ceara/estudante-de-colegio-da-pmce-e-selecionada-para-grupo-seleto-do-programa-jovens-embaixadores-2022-nos-eua/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

POVO, O. Colégio da Polícia Militar cancela atividades nesta sexta-feira. **O Povo**, 27 de abr. de 2017. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/04/colegio-da-policia-militar-cancela-aulas-na-sexta-feira-por-greve-gera.html>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

POVO, O. Estudantes cearenses conquistam os dois primeiros lugares em Concurso Nacional de Redação da DPU. **O povo**, 18 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2019/11/18/estudantes-cearenses-conquistam-os-dois-primeiros-lugares-em-concurso-nacional-de-redacao-da-dpu.html>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

POVO, O. Professor do Colégio do Corpo de Bombeiros é demitido por estupro de vulnerável. **O povo**, 1 de jul. de 2018. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/07/professor-do-colegio-do-corpo-de-bombeiros-e-demitido-por-estupro-de-v.html>. Acesso em: 17 de set. de 2022.

POVO, O. Sargento da PM é denunciado por estupro de vulnerável; praça já havia se envolvido em outro caso. **O povo**, 12 de nov. de 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/11/12/sargento-da-pm-e-denuncia-do-por-estupro-de-vulneravel.html>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

PRATA, Hugo Leonardo; SILVA, Elizandra Garcia da; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond Alves Junior. "PELO MEU HISTÓRICO DE ATLETA [...]": A ANÁLISE DE DISCURSO E A LINEARIDADE ESPORTE-SAÚDE. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26095, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.105511.

RESENDE, Helder Guerra de; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], n. supl.2, p. 49-59, 1996.

RIACHUELO, Colégio Militar Batalha do. Disponível em: <https://www.colegiocmbr.com.br/about-us/>. Acessado em: 13 de nov. de 2021.

RIBEIRO, Adalberto Carvalho; RUBINI, Patrícia Silva. Do Oiapoque ao Chuí - as escolas civis militarizadas: a experiência no extremo norte do Brasil e o neoconservadorismo da sociedade brasileira. **Revista Brasileira de Política e**

Administração da Educação, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 745-765, 2019. DOI: 10.21573/vol35n32019.95997.

RIO DE JANEIRO. PROJETO DE LEI Nº 867/2014. Câmara Municipal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 3 de jun. de 2014. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/apl/legislativos/scpro1316.nsf/f6d54a9bf09ac233032579de006bfef6/5573ae961660b4cd83257ceb006bc7d4?OpenDocument>> Acesso em: 9 de out. de 2022.

RODRIGUES, Renata Rena; RESENDE, Viviane de Melo. MENSAGEM DE FIM DE ANO E BLITZ EM ESCOLAS: DISCURSO, VIOLÊNCIA E AMEAÇA NO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO NO BRASIL. **Linguagem em (dis)curso**, v. 20, n.1, p. 159-177, jan./abr. 2020. DOI: 10.1590/1982-4017-200110-3919

RODRIGUES, Rodrigo. Wagner promete ampliação de colégios militares no Ceará: “vou ampliar de quatro para 30”. **Opinião direto do ponto**, 26 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://www.opinioce.com.br/wagner-promote-ampliacao-de-colegios-militares-no-ceara-vou-ampliar-de-quatro-para-30/>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

SAMPAIO, Cristina. Como funcionam as escolas militarizadas que o governo Bolsonaro vai financiar. **Brasil de Fato**, 21 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/11/21/como-funcionam-as-escolas-militarizadas-que-governo-bolsonaro-vai-financiar>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Convergência e integração: uma proposta para a Educação Física de 5a. a 8a. série do ensino fundamental. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.22, n.1, p.5-23, jan./mar. 2008.

SANTOS, Elivânia; LACKS, Solange; ARAÚJO, Maria Gorete Bezerra de. A influência do militarismo na formação dos professores de educação física na era Vargas (1930-1945). **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_02/e2-63.pdf>.

SANTOS, Paulo Rodrigues dos. A concepção de poder em Michel Foucault. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 16, n. 28, p. 261-280, jan./jun. 2016.

SANTOS, Graziella Souza dos. O avanço das políticas conservadoras e o processo de militarização da educação. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–19, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15348.066

SERPA, Marília. Dez alunos do Colégio dos Bombeiros são convocados para seletivas internacionais de astronomia. **O povo**, 27 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2021/07/27/dez-alunos-do-colegio-dos-bombeiros-sao-convocados-para-seletivas-internacionais-de-astronomia.html>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

SEVERO, Luana. Ari de Sá, Christus e Farias Brito entre as 100 escolas com melhor desempenho no País. **O povo**, 04 de out. de 2016. Disponível em:

<<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/10/ari-de-sa-christus-farias-brito-e-nre-as-100-melhores-escolas.html>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

SILVA, Erineusa Maria da; ALVARENGA, Elda; AMORIM, Fábio Luiz Alves de; FERREIRA, Eliza Bartolozzi. A “Ideologia de gênero” e a “escola sem partido”: faces de uma mesma moeda em ações políticas conservadoras no Brasil e no Espírito Santo. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 615–631, 2019. DOI: 10.5216/ia.v43i3.48847.

SILVA, Mauro Sérgio. BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física Escolar. **Kinesis**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 80-94. 2012.

SILVA, Edileuza Fernandes; VEIGA, Lima Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda. Militarização e Escola sem Partido: repercussões no projeto político-pedagógico das escolas. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, nov. 2020.

SILVA, Cinthia Lopes da; VELOZO, Emerson Luís; RODRIGUES JR, José Carlos. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em revista**, [S. l.], n. 48, p. 37-60. 2008

SILVA FILHO, Gilberto Magalhães da; PEREIRA, Tarso Rocha Lula; DANTAS, Marke Geisy da Silva; ARAÚJO, Aneide Oliveira. Análise da Eficiência nos Gastos Públicos com Educação Fundamental nos Colégios Militares do Exército em 2014. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 50–64, 2016.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, Marina Gleika Felipe; SILVA, Samara de Oliveira; ALMEIDA, Lucine Rodrigues Vasconcelos Borges de; SOARES, Lucineide Maria dos Santos; CRUZ, Rosana Evangelista da. Escola militar para quem? O processo de militarização das escolas na rede estadual de ensino do Piauí. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação: Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 786, dez. 2019.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Rola bola: dispositivo que produz guetos culturais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 623-637. 2020.

SOUZA, Andréa Silveira De. Religião e educação no Brasil: o programa “Escola sem Partido” como um obstáculo ao Ensino Religioso e à formação cidadã. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 18, n. 55, p. 122, 30 abr. 2020.

Turma da Mônica. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma_da_M%C3%B4nica>. Acesso em: 10 out. 2022.

VEIGA, Célia Cristina Pereira da Silva; SOUZA, José dos Santos. Pedagogia militar: do conceito a sua aplicação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. 1-22, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8654942.

Veja as 100 escolas do Ceará com maiores médias no Enem 2015. **G1 CE**, 05 de out. de 2016. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/10/veja-100-escolas-do-ceara-com-maiores-medias-no-enem-2015.html>>. Acesso em: 19 set. de 2022.

VENÂNCIO, Luciana. A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: narrativas de experiência com a Educação física escolar. **Revista de estudos de cultura**, Sergipe, v. 5, n. 14, p. 89-102, mai/ago. 2019.

VENÂNCIO, Luciana. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2014.

VENÂNCIO, Luciana; BRUNO, Brena Dias; SILVA, Iury Crislano de Castro; FLOR, Breno José Mascarenhas Sá de; GONÇALVES, Yasmin; SANCHES NETO, Luiz. TEMAS E DESAFIOS (AUTO)FORMATIVOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DA DIDÁTICA E DA JUSTIÇA SOCIAL. **Cenas Educacionais**, Bahia, v. 4, p. e10778, mar. 2021.

VENÂNCIO, Luciana, SANCHES NETO, Luiz; BRASIL, Rafael Alexandre. Relação com o saber de um grupo de estudos de educação física escolar: as narrativas como modo e razão para pesquisar. **International journal education and teaching (PDVL)**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 30-43, dez. 2018.

VIANA, Theyse. **Em meio à pandemia, 10 escolas públicas do Ceará são as melhores do Brasil; veja quais**. Diário do Nordeste, 16 de set. de 2022. Disponível em:
<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/em-meio-a-pandemia-10-escolas-publicas-do-ceara-sao-as-melhores-do-brasil-veja-quais-1.3279032>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

WELMA, Jéssica. Prefeitura de Maracanaú quer levar vacinação para escolas e oferecer incentivo a pais e crianças. **Diário do Nordeste**, 29 de jan. de 2022. Disponível em:
<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/jessica-welma/prefeitura-de-maracanau-quer-levar-vacinacao-para-escolas-e-oferecer-incentivo-a-pais-e-criancas-1.3186308>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

“É uma parceria”, afirma escola do CE com melhor nota no Ideb 2011. **G1 CE**, 15 de ago. de 2012. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/08/e-uma-parceria-afirma-escola-do-ce-com-melhor-nota-no-ideb-2011.html>>. Acesso em: 19 de set. de 2022.